



ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

2008 - 2010



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





Estatísticas e Indicadores Sociais, 2008-2010

RESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
Presidente

Manuel da Costa Gaspar
Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene
Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA TÍTULO:

Estatísticas e Indicadores Sociais, 2008-2010

Editor:

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais - 5º Andar
Av. 24 de Julho, n.º 1989, Caixa Postal 493 Maputo Telefones: + 258
– 21-356700 E-Mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Direcção:

Cassiano Soda Chipembe

Autores

Dionisia Khossa, Francisco Macaringue, Jonas Nassabe, Mussagy
Ismael, Nelson Nhantumbo e Teixeira Mandlate

Análise de Qualidade

Manuel da Costa Gaspar, Cassiano Soda Chipembe

Revisão:

Laura Duarte Cecilia Vilanculos

Design e Grafismo:

Mario Chivambo

Tiragem:

200

Impressão:

Oficinas Gráficas do INE

Índice

Introdução	7
Moçambique Divisão Administrativa e Superfície	8
I – POPULAÇÃO	9
Gráfico 1.1 População (milhões) por área de residência 1997,2007 e 2013.....	9
Quadro 1.1 Número e distribuição percentual da população por sexo e densidade populacional segundo províncias, 2013	10
Quadro 1.2 Número e distribuição percentual da população em idade escolar (6-12 anos) por sexo segundo província, 2013.....	10
Quadro 1.3 Indicadores demográficos, Moçambique 1997, 2007 e 2013	11
II – EDUCAÇÃO	11
2.1- Taxa de alfabetização	11
Gráfico 2.1 Taxa de alfabetização segundo idade, Moçambique 2003 e 2009.....	11
Figura 2.1 Taxa de alfabetização por sexo segundo província, 2009.....	12
2.2 - Escolas	13
Gráfico 2.2 Escolas do ensino primário, Moçambique 2008 á 2010.....	13
Gráfico 2.3 Escolas do ensino secundário, Moçambique 2008 á 2010	13
Gráfico 2.4 Percentagem de escolas públicas por nível de educação, Moçambique 2008 á 2010	14
Gráfico 2.5 Percentagem de escolas públicas do ensino primário por província 2010.....	14
Gráfico 2.6 Percentagem de escolas públicas do ensino secundário por Província 2010.....	15
2.3- Alunos Matriculados	15
Gráfico 2.7. Alunos matriculados no ensino primário público por sexo, Moçambique 2008 á 2010.....	15
Gráfico 2.8 distribuição percentual de alunos matriculados no ensino primário do 1º grau por província, 2010.....	16
Gráfico 2.9 alunos matriculados no ensino secundário público por sexo, Moçambique 2008 á 2010	16
Gráfico 2.10 distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário do 1º grau por província, 2010.....	17
2.4- Relação aluno e professor	17
Gráfico 2.11 Relação aluno e professor no ensino primário do 1º grau, Moçambique 2008 á 2010.....	18
Gráfico 2.12 Relação aluno e professor no ensino secundário do 1º grau, Moçambique 2008 á 2010	18
2.5- Indicadores de cobertura escolar	18
Gráfico 2.13 indicadores de cobertura escolar no ensino primário do 1º grau por sexo, Moçambique 2010.....	19
Taxa de admissão.....	19
Gráfico 2.14 Taxa de admissão aos 6 anos no ensino primário do 1º grau, por sexo segundo província, 2010.....	19
Gráfico 2.15 Taxa bruta de escolarização, no ensino primário do 1º grau, por sexo segundo província, 2010	20
Gráfico 2.16 Taxa líquida de escolarização, no ensino primário do 1º grau, por sexo segundo província, 2010.....	20
2.6 Taxa de Desistência	21
Gráfico 2.17 Taxa de desistência segundo nível de educação, Moçambique 2008 á 2010	21
Gráfico 2.18 Taxa de desistência no ensino primário do 1º grau por sexo segundo por província, 2010	22
Gráfico 2.19 Taxa de desistência no ensino primário do 2º grau por sexo segundo província, 2010	22
2.7 Taxa de Aproveitamento	22

Gráfico 2.20 Taxa de aproveitamento segundo nível de educação, Moçambique 2008 a 2010	23
Gráfico 2.21 Taxa de aproveitamento no ensino primário do 1º grau por sexo segundo província, 2010	23
Gráfico 2.22 Taxa de aproveitamento no ensino primário do 2º grau por sexo segundo província, 2010	24
2.8 Ensino Superior	24
Gráfico 2.23 Instituições do ensino superior público e privado, Moçambique 1980 á 2010	25
Gráfico 2.24 Estudantes do ensino superior público, Moçambique 2000 á 2010	25
Gráfico 2.25 Estudantes do ensino superior privado, Moçambique 2000 á 2010	26
Quadro 2.1 Estudantes do ensino superior público por sexo segundo área de formação, Moçambique 2010	26
Quadro 2.2 Estudantes do ensino superior privado por sexo segundo área de formação, Moçambique 2010	27
III – SAÚDE	27
3.1. Serviços Prestados	27
Quadro 3.1 Serviços prestados na saúde, Moçambique 2010	27
Gráfico 3.1 Unidades sanitárias, Moçambique 2008 a 2010	28
Gráfico 3.2 Unidades sanitárias em cada 10 000 habitantes, Moçambique 2008 á 2010	28
Gráfico 3.3 Distribuição percentual de unidades de atendimento segundo província, 2010	29
Gráfico 3.4 Camas hospitalares em cada 10 000 habitantes, Moçambique 2008 á 2010	29
Gráfico 3.5 Camas hospitalares em cada 10 000 habitantes segundo província, 2010	30
Gráfico 3.6 Distribuição percentual do pessoal no serviço nacional de saúde por nível de ensino, Moçambique 2008 á 2010	30
Quadro 3.2 Distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde por nível de ensino segundo província, 2010	31
Gráfico 3.7 Profissionais do serviço de saúde por categoria, Moçambique 2008 á 2010	31
Gráfico 3.8 Distribuição percentual de médicos segundo província, 2010	32
Gráfico 3.9 Distribuição percentual de enfermeiros segundo província, 2010	32
Gráfico 3.10 Médicos em cada 10 000 habitantes segundo província, 2010	33
Gráfico 3.11 Enfermeiros em cada 10 000 habitantes segundo província, 2010	33
3.2– Saúde Materno–infantil e Mortalidade	33
Gráfico 3.10 taxa de baixo peso a nascença, Moçambique 2008 á 2010	34
Gráfico 3.11 taxa de baixo peso a nascença segundo província, 2010	34
Vacinação	35
Quadro 3.3 população vacinada segundo o tipo de vacina, Moçambique 2008 á 2010	35
Gráfico 3.14 taxa de cobertura de partos institucionais, Moçambique 2008 á 2010	35
Gráfico 3.15 taxa de cobertura de partos institucionais por província, 2010	36
3.5 mortalidade infantil	36
Gráfico 3.16 taxa de mortalidade infantil por área de residência, Moçambique 1997, 2003 e 2011	37
Gráfico 3.17 taxa de mortalidade infantil por província, 2011	37
3.6 Mortalidade materna	37
Gráfico 3.18 taxa de mortalidade materna intra-hospitalar por 100 000 nados vivos, Moçambique 2008 á 2010	38
Gráfico 3.19 taxa de mortalidade materna intra-hospitalar por 100 000 nados vivos, segundo província 2010	38
3.7 Morbilidade	39

Quadro 3.4 Prevalência do HIV em adultos (15-49 anos) por sexo segundo região, Moçambique 2008 á 2010	39
Quadro 3.5 Novas infecções do HIV por grupos de idade, Moçambique 2000 á 2010	39
Quadro 3.6 Distribuição percentual de órfãos de SIDA de 0 aos 17 anos, Moçambique 2000 á 2010.....	40
Quadro 3.7 Cobertura de profilaxia de PTV (mães) por região, Moçambique 2003 á 2010	40
IV – CULTURA.....	41
4.1 Cinema	41
Quadro 4.1 Número de cinemas em funcionamento e lotação segundo província, 2010	41
Gráfico 4.1 Número de sessões de cinema segundo província, 2008 á 2010	41
Gráfico 4.2 Número de bilhetes vendidos segundo província, 2008 á 2010	42
Gráfico 4.3 Percentagem de filmes segundo origem, Moçambique 2010.....	42
4.2 Órgãos de Informação	42
Gráfico 4.4 Jornais, revistas e outras publicações registadas, Moçambique 2008 á 2010	43
Gráfico 4.5 Periodicidade dos jornais registados, Moçambique 2010.....	43
Quadro 4.2 Jornais e revistas segundo província, Moçambique 2010.....	44
4.3 Rádio	44
Quadro 4.3 Rádios existentes por tipo de rádio segundo província, 2010	44
Gráfico 4.7 Percentagem de horas de emissão da radiodifusão por tipo de rádio, Moçambique 2008 á 2010	45
Quadro 4.4 Distribuição percentual de horas de emissões das rádios por tipo de radio segundo programa 2008 á 2010	45
4.4 Televisão.....	45
Gráfico 4.8 Horas de emissão de programas por tipo de televisão, Moçambique 2008 á 2010.....	46
Quadro 4.5 Distribuição percentual de horas de emissão de programas por tipo de televisão 2008 á 2010.....	46
4.5 Museu.....	47
Gráfico 4.9 Percentagem de visitantes aos museus por sexo, Moçambique 2008 á 2010	47
Quadro 4.6 Distribuição percentual de visitantes por sexo segundo tipo de museus, Moçambique 2008 e 2009.....	47
Gráfico 4.10 Percentagem de visitantes por sexo segundo tipo de museu, 2010	48
Gráfico 4.11 Número de visitantes por origem, Moçambique 2008 á 2010	48
V - ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	49
5.1 Segurança Social	49
Quadro 5.1 Distribuição percentual dos casos subsidiados e valores pagos, Moçambique 2008 á 2010.....	49
Beneficiários e Contribuintes	49
Quadro 5.2 Distribuição percentual de beneficiários do sistema de segurança social segundo província, 2008 á 2010.....	50
Quadro 5.3 Distribuição percentual de contribuintes do sistema de segurança social segundo província, 2008 á 2010	50
5.2 Acção Social	50
Quadro 5.4 Indicadores da área da criança, Moçambique 2008 á 2010	51
Gráfico 5.1 Taxa líquida de escolarização ensino pré escolar, Moçambique 2009 e 2010	51
Gráfico 5.2-idosos atendidos no programa subsídio de alimentos por sexo, Moçambique 2008 á 2010	52
quadro 5.5 Distribuição percentual de idosos atendidos no programa subsídio de alimentos por sexo segundo província, 2008 á 2010	52
Gráfico 5.3 deficientes atendidos no programa subsídio de alimentos por sexo, Moçambique 2008 á 2010.....	53

quadro 5.6 deficientes atendidos no programa subsidio de alimentos por sexo segundo provincia, 2008 á 2010	53
Quadro 5.7 Outros grupos alvos* atendidos 2008 á 2010.....	54
Quadro 5.8 beneficiários atendidos no programa beneficio social pelo trabalho por sexo segundo provincia, 2008 á 2010	54
VI- Registo Civil	54
6.1 Registo de Nascimentos, Óbitos, Casamentos e Divórcios.....	54
Gráfico 6.1 Distribuição percentual de crianças de 0-5 anos por registo de nascimento, Moçambique 2007, 2008 e 2011.....	55
Gráfico 6.2 Nascimentos registados, Moçambique 2009 e 2010	55
Gráficos 6.3 Óbitos registados, Moçambique 2009 e 2010.....	56
Gráfico 6.4 Casamentos e divórcios registados, Moçambique 2009 e 2010	56

Introdução

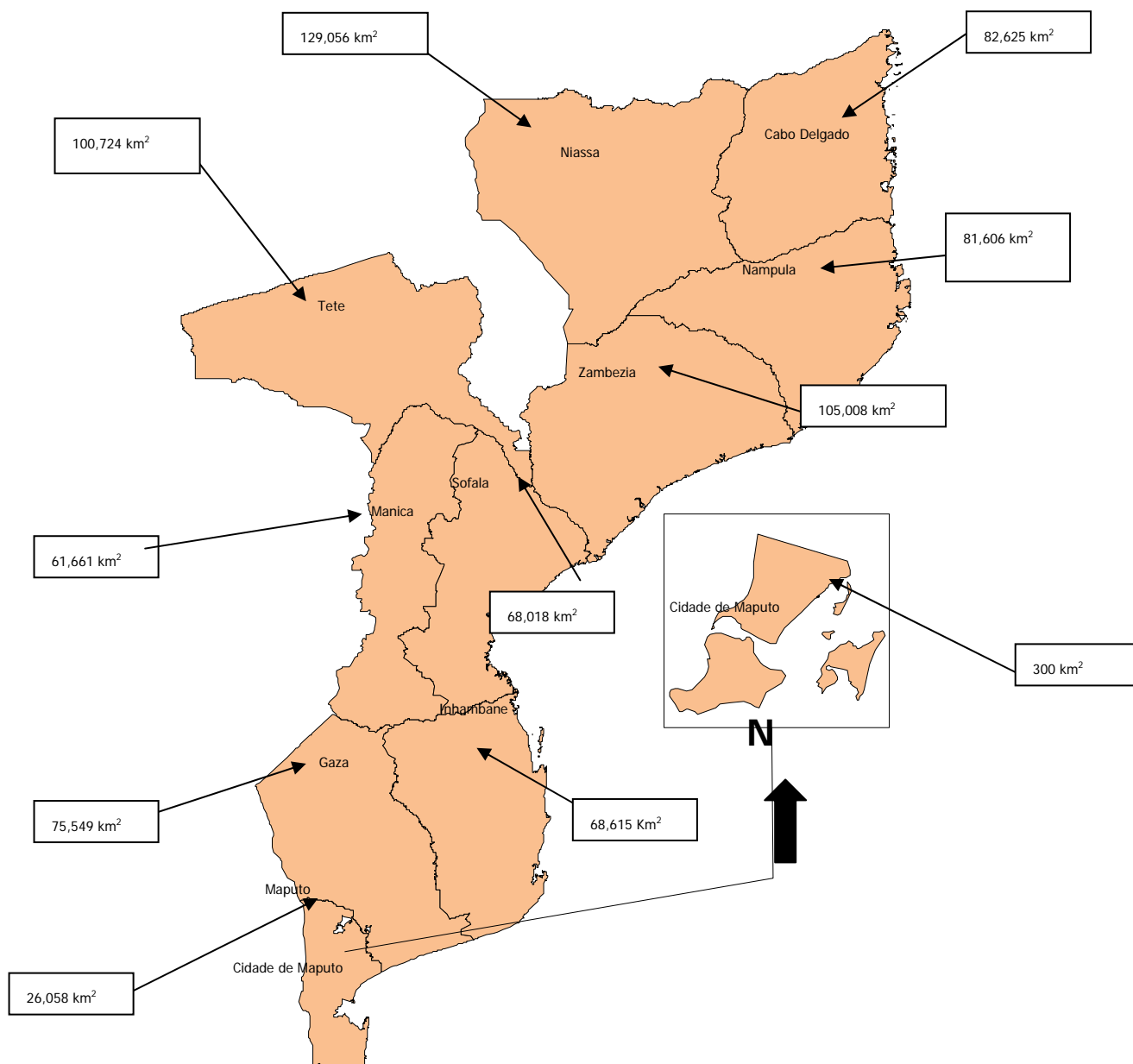
Instituto Nacional de Estatística, através da Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais, lançou em 2000, a primeira publicação denominada “ Estatísticas e Indicadores Sociais”. A presente publicação pretende-se, na linha da anterior, divulgar informação demográfica e social do país referente ao período entre 2008-2010, nomeadamente: população, educação, saúde, crime e justiça, cultura e assistência social. A informação é exibida através de quadros, gráficos e breves comentários.

Esta publicação resulta da compilação e análise de dados extraídos do III Recenseamento Geral da População e Habitação (IIIRGPH), das projecções demográficas e relatórios administrativos fornecidos pelas diversas entidades e é constituída por seis (5) capítulos, em cada um dos quais é apresentada informação detalhada sobre um conjunto de indicadores sócio-demográficos.

O primeiro capítulo apresenta as características demográficas da população entre 1997 e 2013. O segundo, oferece panorama educacional, enfatizando indicadores de cobertura do Sistema Nacional de Educação e de algumas instituições do ensino superior, assim como indicadores de eficácia interna do sistema de ensino. O terceiro versa sobre aspectos inerentes à saúde, tais como: cobertura do Sistema Nacional de Saúde, nutrição e mortalidade. O capítulo da cultura (quarto), retrata o movimento nos cinemas e museus, bem como as emissões (em horas) de programas radiofónicos, televisivos e sobre os órgãos de informação e o último capítulo, apresenta informação concernente a segurança social, trabalho e acção social e dados referentes aos registos de nascimento.

A análise da informação que se apresenta nesta publicação não pretende ser exaustiva. Pelo facto, as observações com vista à melhoria das próximas edições serão bem acolhidas e poderão ser endereçadas ao Instituto Nacional de Estatística que, pelo reconhecimento da colaboração directa ou indirectamente oferecida pelas diversas entidades, endereça os seus agradecimentos.

Moçambique Divisão Administrativa e Superfície¹



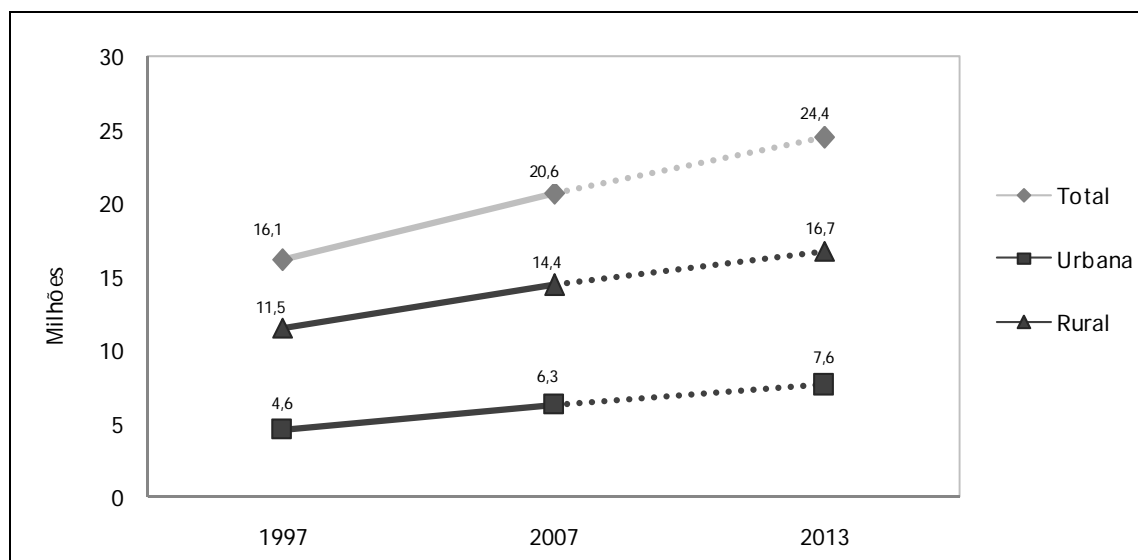
¹ Moçambique fica situado no sudoeste da África, entre os paralelos 10°27 N' e 26°52 S' de latitude Sul e entre os meridianos de 30°12 O' e 40°51 E' longitude Este. É limitado ao norte pela Tanzânia, ao este pelo Oceano Índico, oeste por Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e Suazilândia e ao sul pela Republica da África do Sul. Toda a Faixa costeira Este é banhada pelo Oceano Índico numa extensão de 2.470 km. O País tem 11 províncias e 799,380 km². A província mais extensa é Niassa e a menos extensa a Cidade de Maputo apesar de esta ser a mais habitada do país com mais de 4 mil habitantes por quilómetros quadrados. Como toda região Austral do continente africano o território moçambicano não apresenta grande variedade na paisagem, o clima vária de subtropical á tropical.

I – POPULAÇÃO

Uma sociedade é composta por pessoas de diferentes características de acordo com seus usos e costumes, ao conjunto dessas pessoas se dá o nome de população. Importa saber quantas pessoas existem no País, sua composição por sexo e idade, factores do crescimento demográfico, etc., assim, este capítulo incide sobre descrição da população e os elementos do crescimento demográfico.

De acordo com a informação ilustrada no gráfico 1.1, a população de Moçambique, tende a aumentar, e a maioria dela encontra-se vivendo na área rural, com cerca de 68%. A elevada concentração da população na área rural é comum em muitos países africanos e tende a baixar devido aos movimentos migratórios do campo para cidade.

Gráfico 1.1 População (milhões) por área de residência 1997, 2007 e 2013



Fonte: INE, II RGPH-1997, III RGPH-2007 e Projeções da População 2007-2040

Segundo as projecções da população elaboradas com base no Censo 2007, a população de Moçambique em 2012 rondava em 23.7 milhões, na sua maioria composta por mulheres. De acordo com o quadro 1.1, em 2013 o País conta com cerca de 24.4 milhões de habitantes, sendo a Cidade de Maputo a área com menor população, e maior número de habitantes por Km².

Quadro 1.1 Número e distribuição percentual da população por sexo e densidade populacional segundo províncias, 2013

	Populacao	Homens	Mulheres	Pop/km2
Total	24.366.112	100	100	30,5
Niassa	1.531.958	6,4	6,2	11,9
Cabo Delgado	1.830.124	7,5	7,5	22,1
Nampula	4.767.442	20,0	19,1	58,4
Zambézia	4.563.018	18,7	18,7	43,5
Tete	2.322.294	9,7	9,4	23,1
Manica	1.800.247	7,4	7,4	29,2
Sofala	1.951.011	8,1	8,0	28,7
Inhambane	1.451.081	5,5	6,3	21,1
Gaza	1.367.849	5,3	5,9	18,1
Maputo Província	1.571.095	6,4	6,5	60,3
Maputo Cidade	1.209.993	5,0	5,0	4033,3

Fonte: INE, Projeções da População 2007-2040

O quadro 1.2 mostra a população em idade escolar por província, e cerca de 40 % desta se encontra nas províncias de Nampula e Zambézia, e por sinal as mais populosas do País.

Quadro 1.2 Número e distribuição percentual da população em idade escolar (6-12 anos) por sexo segundo província, 2013

	Populacao de 6-12 anos	Homens	Mulheres
N	4 756 819	2 366 881	2 389 937
Niassa	281 106	5,9	5,9
Cabo Delgado	348 890	7,3	7,4
Nampula	915 617	19,3	19,2
Zambézia	923 996	19,5	19,3
Tete	448 806	9,4	9,4
Manica	379 432	7,9	8,0
Sofala	404 459	8,5	8,5
Inhambane	302 812	6,3	6,4
Gaza	280 134	5,9	5,9
Maputo Província	280 761	5,9	5,9
Maputo Cidade	190 804	4,0	4,0

Fonte: INE, Projeções da População 2007-2040

O quadro 1.3 apresenta indicadores demográficos relacionados ao crescimento da população, estes apontam uma evolução positiva. Por exemplo, o número de óbitos em cada mil nascimentos nascidos vivos diminuiu de 143.7 por mil em 1997 para 95.5 em 2007 e ao mesmo tempo, a esperança de vida ao nascer passou no mesmo período de 42.3 para 50.9. A taxa de global de fecundidade, passou de 5.9 para 5.7 entre 1997 e 2007 e estima-se que em 2013 atingira 5.4 filhos por mulher. E como consequência da evolução destes indicadores, a taxa de crescimento da população, afigura-se em 2.5%

Quadro 1.3 Indicadores demográficos, Moçambique 1997, 2007 e 2013

	1997	2007	2013
Índice de Masculinidade	92,0	92,8	93,2
Taxa de crescimento exponencial	1,7	2,7	2,8
Taxa global de fecundidade	5,9	5,7	5,4
Taxa bruta de natalidade	44,4	42,2	40,5
Esperança de vida ao nascer	42,3	50,9	53,1
Homens	40,6	48,8	51,0
Mulheres	44,0	52,9	55,3
Taxa de mortalidade infantil	143,7	95,5	82,7
Homens	149,4	99,6	86,4
Mulheres	138,2	91,1	78,9

Fonte: INE, II RGP-1997, III RGP-2007 e Projeções da População 2007-2040

II – EDUCAÇÃO

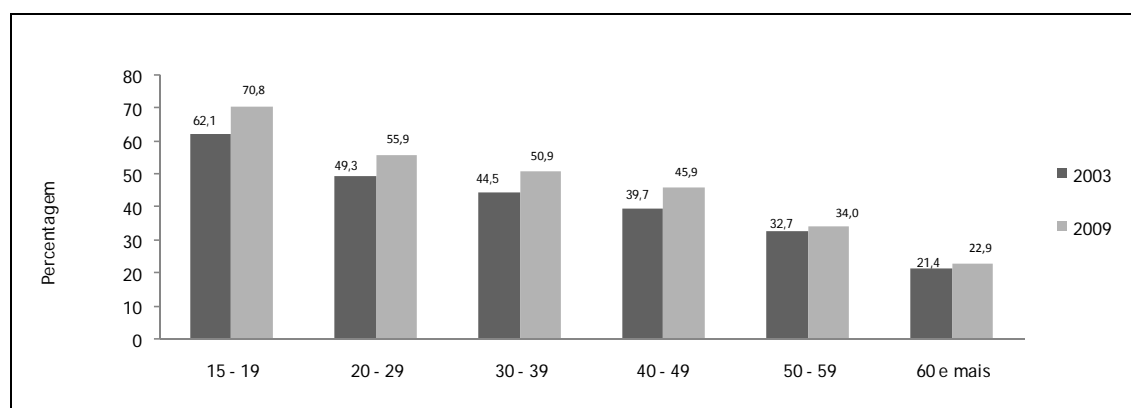
A educação constitui um factor importante na luta contra a pobreza. Um dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio é assegurar que todas as raparigas e rapazes completem o ensino básico universal. Segundo as estatísticas do MINED, em 2009 cerca de 71 % da população com idade escolar concluiu o ensino primário do primeiro grau, e 48% do segundo grau. Estes indicadores mostram, embora lento, o desenvolvimento que decorre na área de educação. Por isso, neste capítulo são analisados indicadores de cobertura e eficácia no ensino público e privado.

2.1- Taxa de alfabetização

Reduzir o analfabetismo é uma das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A taxa de alfabetização é um indicador que mede a proporção dos indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos que possuem habilidade para ler e escrever em algum idioma.

O gráfico 2.1 mostra que a medida que idade avança, as taxas de alfabetização decrescem, o que significa que as gerações mais novas tendem a serem mais alfabetizadas que as anteriores. Por período, as taxas de alfabetização aumentaram em quase todas as faixas, com diferenças acima de 6 pontos percentuais entre 2003 e 2009.

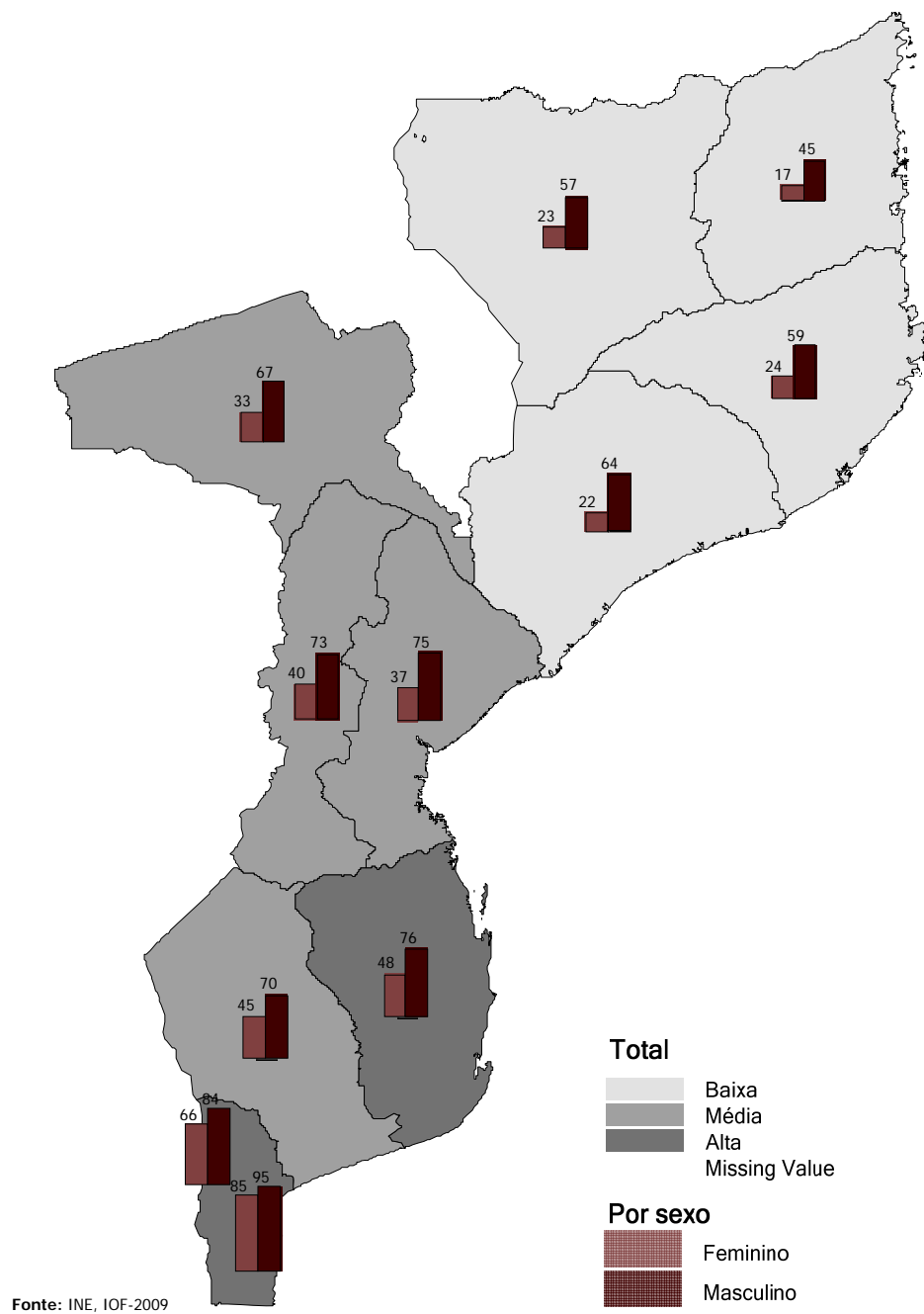
Gráfico 2.1 Taxa de alfabetização segundo idade, Moçambique 2003 e 2009



Fonte: INE, IOF-2002/3, IOF 2008/9

A figura 2.1 apresenta a taxa de alfabetização de indivíduos de 15 anos e mais por sexo. De acordo com os dados do IOF2008/9, da Região Norte para Sul há uma tendência crescente das taxas de alfabetização, sendo o Sul a região com taxas mais elevadas do País, com a excepção da Província de Gaza. Os homens constituem a maioria dos alfabetizados em todas as províncias.

Figura 2.1 Taxa de alfabetização por sexo segundo província, 2009

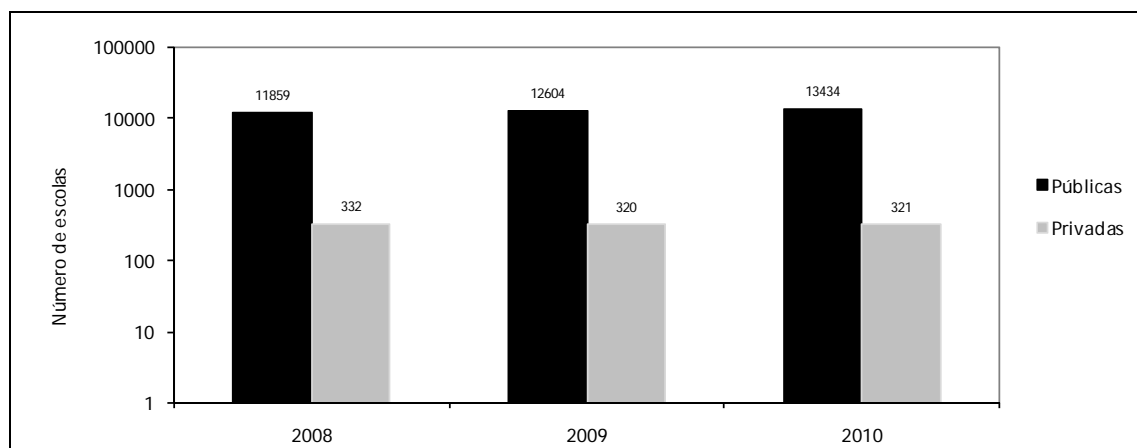


2.2 - Escolas

Os estabelecimentos de ensino, constituem um factor importantíssimo para garantir a abrangência e qualidade de ensino. Existem no País escolas públicas e privadas. As privadas surgem com a necessidade de aumentar o acesso e garantir que maior número de crianças em idade escolar esteja matriculadas.

Segundo o gráfico 2.2, o número de escolas do ensino primário público tende a aumentar, o que não acontece no ensino privado, onde se regista um comportamento estacionário ao longo do período em análise. De 2008 para 2010 as escolas públicas aumentaram em cerca de 13%.

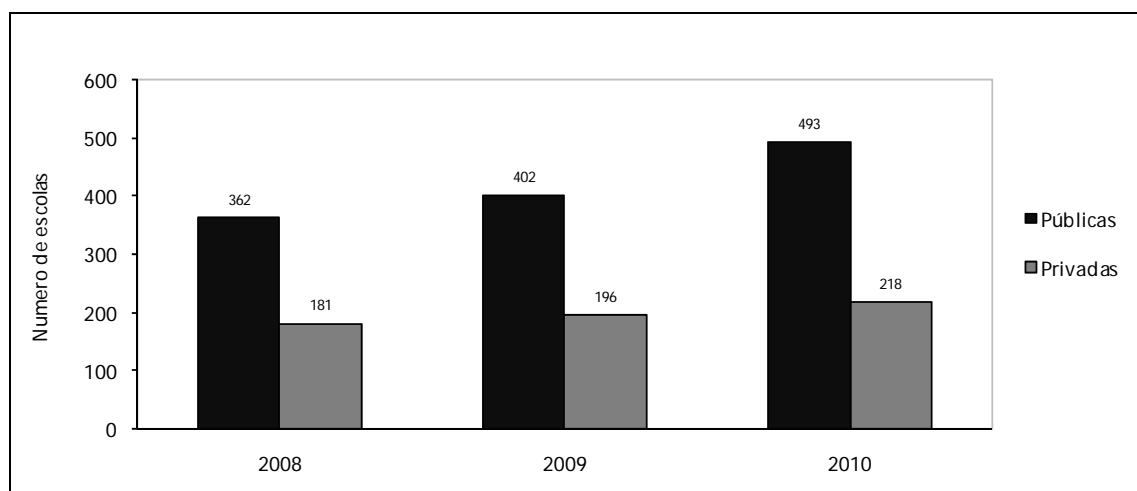
Gráfico 2.2 Escolas do ensino primário, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

Embora o ensino privado apresente um crescimento lento no ensino primário, se comparado ao público, o gráfico 2.3 mostra que no ensino secundário, ambos aumentaram o número de escolas ao longo do tempo.

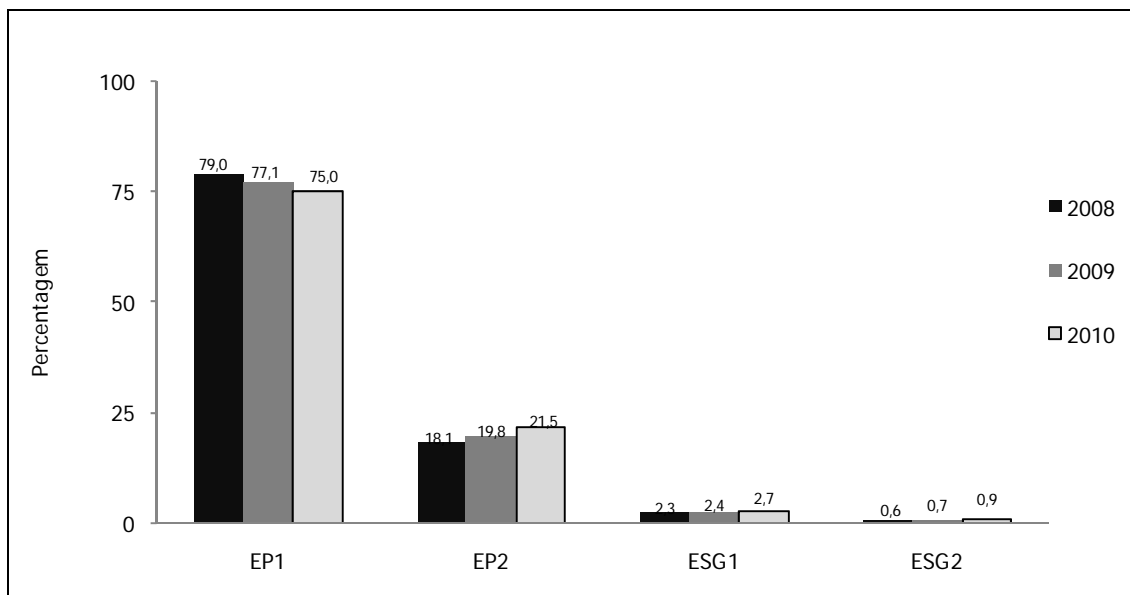
Gráfico 2.3 Escolas do ensino secundário, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

De acordo com o gráfico 2.4, a medida que aumenta o nível de escolaridade dos alunos, menor é o número de escolas existentes. Esta situação pode estar relacionada ao programa do Governo, que visa garantir que as crianças em idade escolar tenham total acesso no nível primário. O ensino primário do primeiro grau, mostra uma tendência na redução, mas não significa que as escolas estejam a fechar mas sim, é consequência do aumento das escolas dos outros níveis.

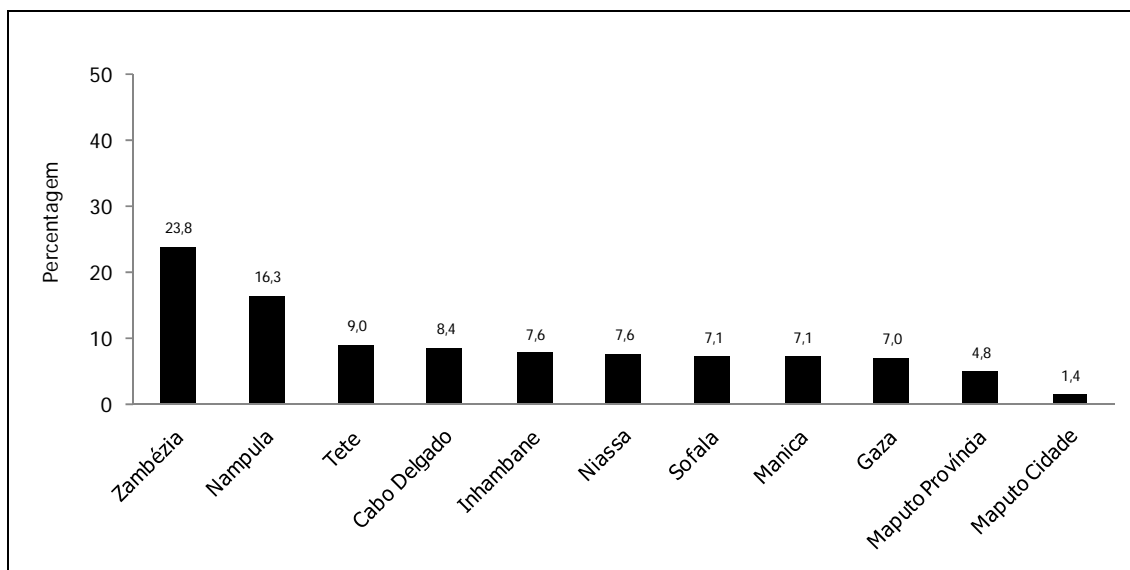
Gráfico 2.4 Percentagem de escolas públicas por nível de educação, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

O gráfico 2.5 apresenta percentagem de escolas publicas. As províncias de Zambézia, Nampula, Tete e Cabo Delgado apresentam mais escolas. Com a excepção da província de Cabo Delgado, essas províncias tem maior efectivo populacional em idade escolar (6-12 anos), segundo o quadro 1.2.

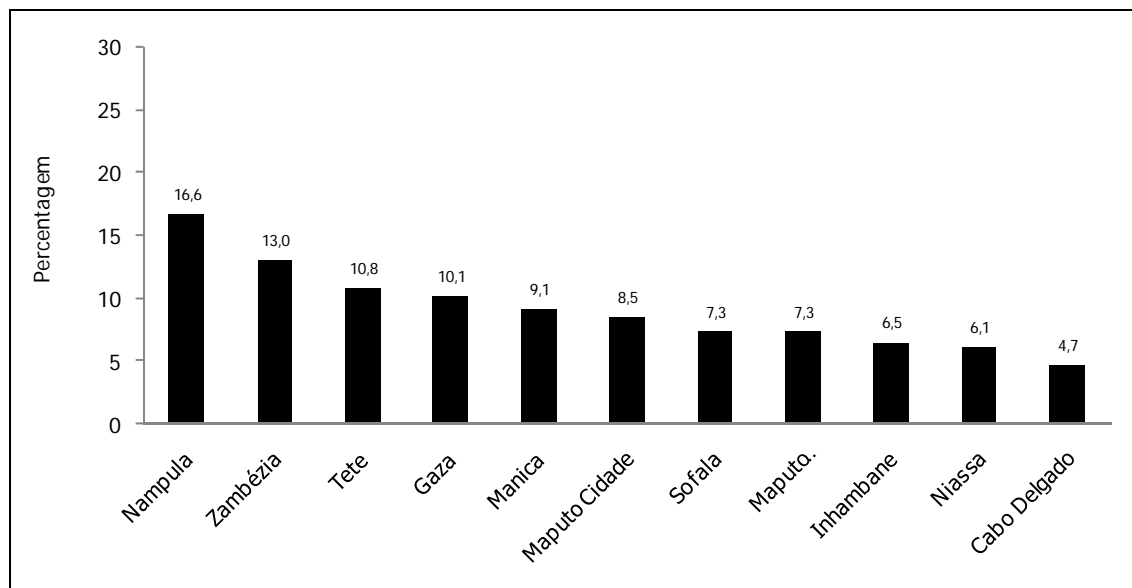
Gráfico 2.5 Percentagem de escolas públicas do ensino primário por província 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

As escolas do nível secundário tem menor número se comparadas com as do nível primário. As províncias de Nampula, Zambézia são as que apresentam maior número de escolas a este nível de ensino, com percentagem de 16.6% e 13% respectivamente, (gráfico 2.6).

Gráfico 2.6 Percentagem de escolas públicas do ensino secundário por Província 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

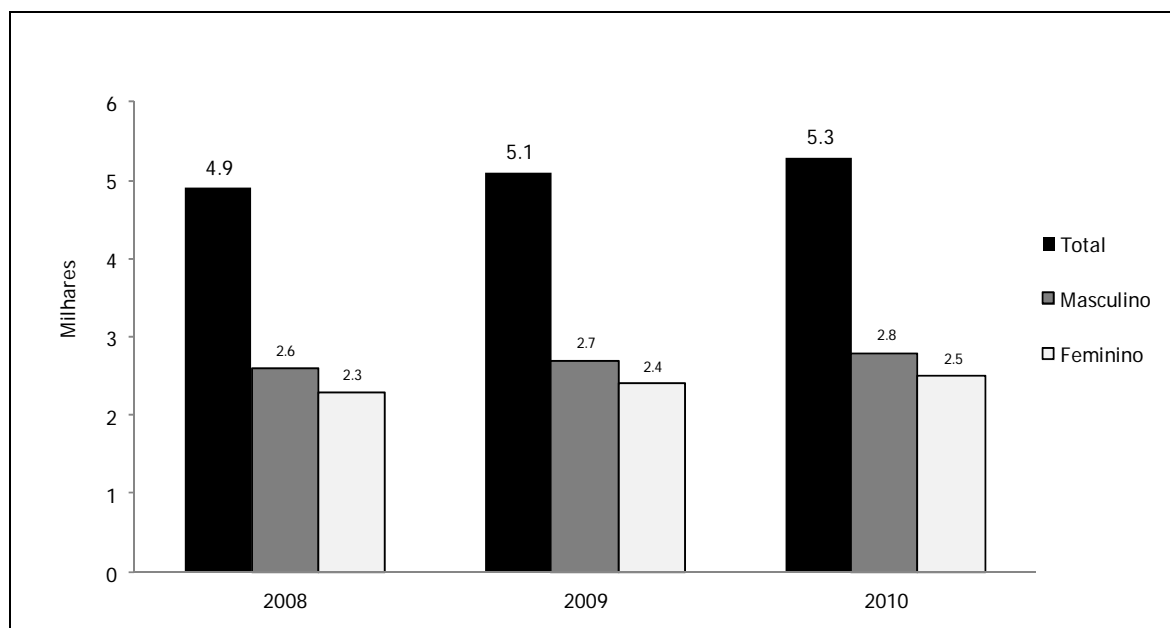
2.3- Alunos Matriculados

Um dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio é assegurar que até 2015 todas as crianças com idade de frequentar o ensino primário, a nível dos países de todo o mundo, estejam a frequentar este nível, e também sejam eliminadas as disparidades de género em todos os níveis de ensino.

Para que estes objectivos sejam alcançados, é necessário que o grupo alvo esteja matriculado, assim os gráficos 2.7 a 2.9 mostram alunos matriculados nos ensinos primário e secundário público por sexo.

O gráfico 2.7 apresenta alunos matriculados a frequentar o nível primário (EP1+EP2) no turno diurno e nocturno. Nota-se que ao longo de tempo regista-se um aumento gradual do número de matriculados em ambos sexos, sendo o sexo feminino ligeiramente elevado.

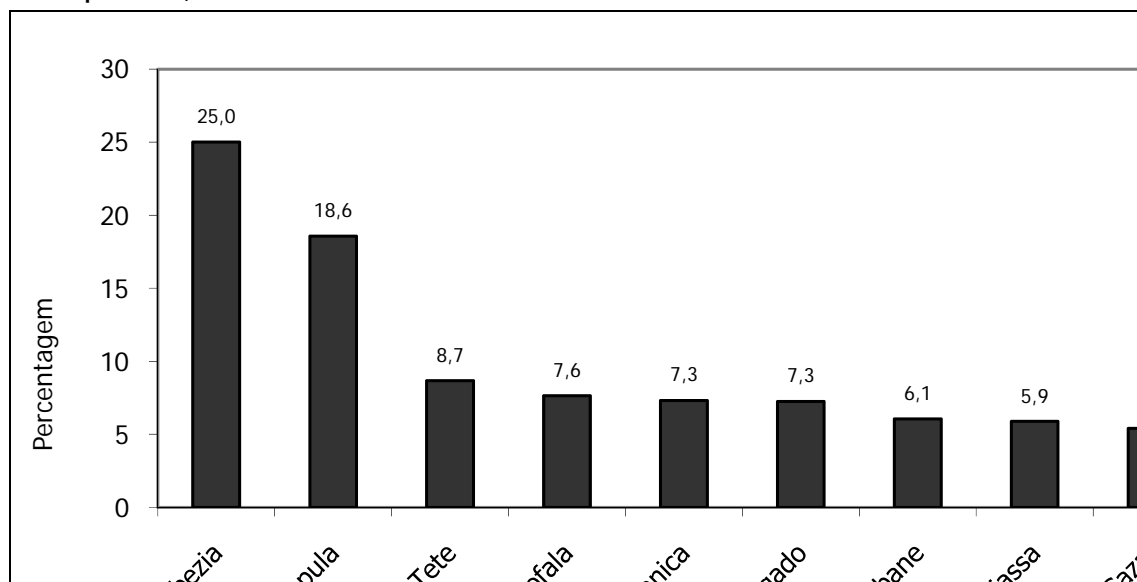
Gráfico 2.7. Alunos matriculados no ensino primário público por sexo, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED Levantamento Escolar

Em 2010 o País registou um total de cerca de 4.4 milhões de alunos matriculados no ensino primário do 1º grau, de referir que a província de Zambézia foi a que registou maior número de alunos com cerca de 25 %, e a menor percentagem foi na Cidade de Maputo com 3.1%, (gráfico 2.8).

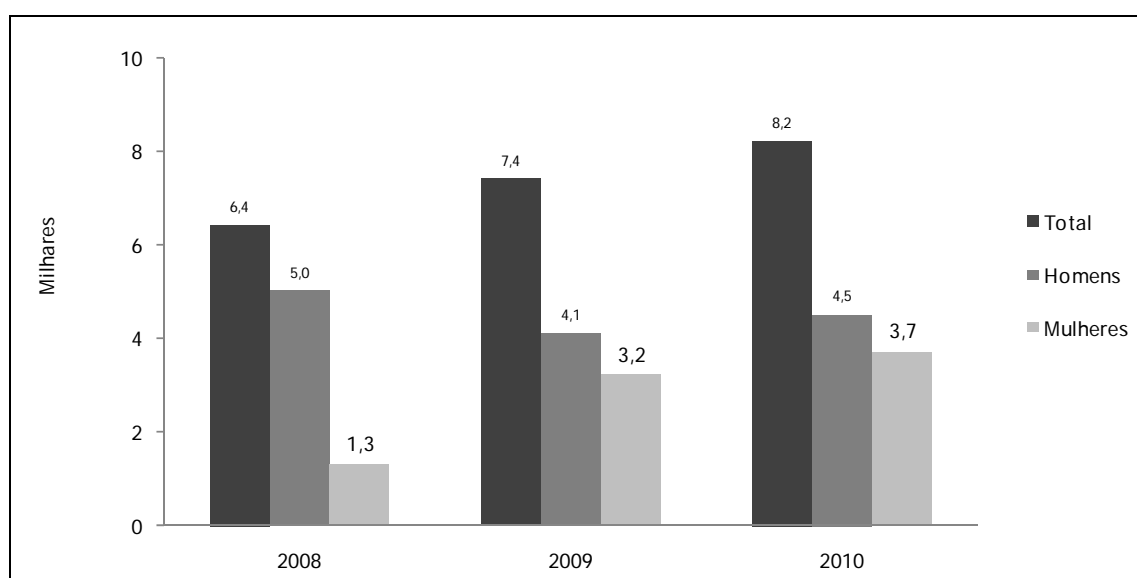
Gráfico 2.8 distribuição percentual de alunos matriculados no ensino primário do 1º grau por província, 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

O gráfico 2.9 apresenta a percentagem de alunos matriculados no ensino secundário. De 2008 para 2010 houve um aumento de alunos matriculados com destaque para as raparigas de 2008 para 2009. É de destacar que a maior parte dos alunos são do sexo masculino.

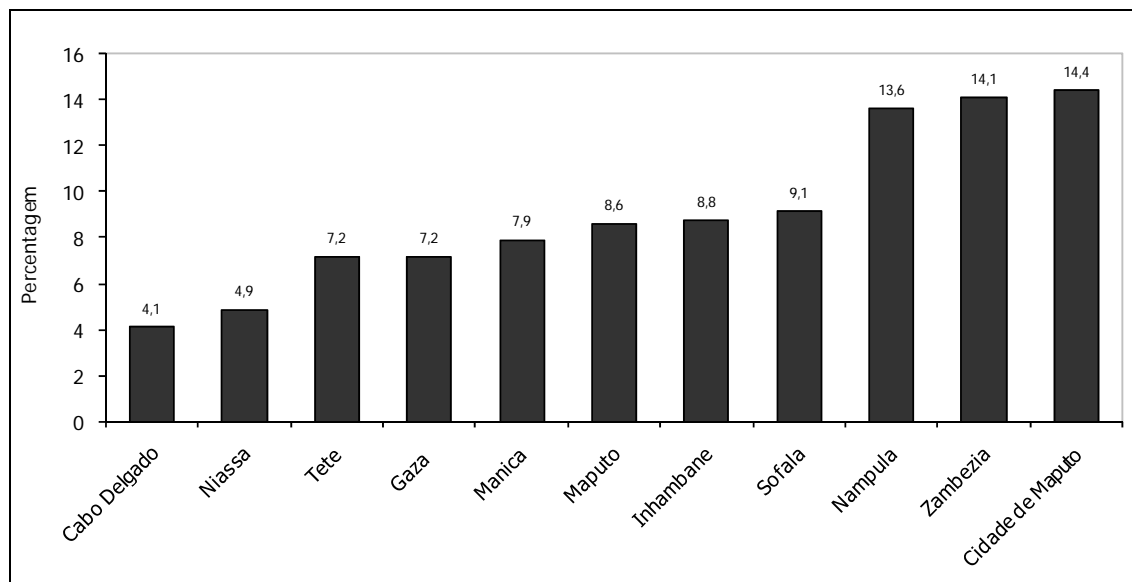
Gráfico 2.9 alunos matriculados no ensino secundário público por sexo, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: Calculado com base no Levantamento Escolar (MINED) e Projeções da População 2007-2040 (INE)

O gráfico 2.10 apresenta alunos matriculados no ESG1 por província. As províncias de Nampula, Zambézia e Cidade de Maputo são as áreas com mais alunos, enquanto Cabo Delgado e Niassa com menor percentagem de matriculados.

Gráfico 2.10 distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário do 1º grau por província, 2010



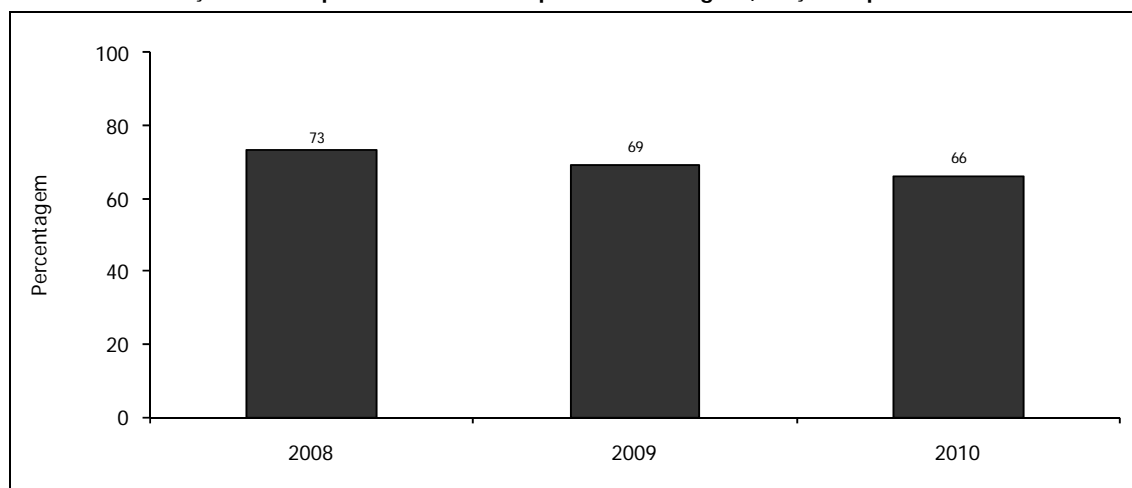
Fonte: MINED, Levantamento Escolar

2.4- Relação aluno e professor

A relação alunos por professor representa um indicador de qualidade de educação. É a relação entre o número de alunos matriculados e os professores em exercício, isto é, o número médio de alunos que são assistidos por um professor.

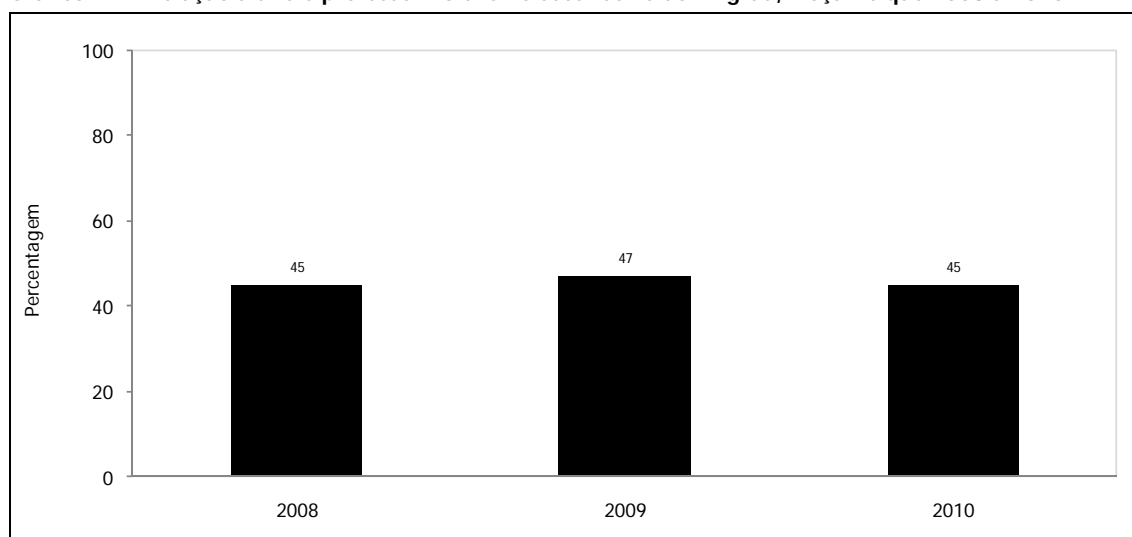
Um dos objectivos do sistema de educação é melhorar a qualidade de ensino, e o indicador para avaliar essa qualidade é a relação aluno e professor. Os gráficos 2.11 e 2.12, que há uma tendência de reduzir o número de alunos por professor, o que significa que tem se registado no País o aumento do número de professores ao longo de tempo.

Gráfico 2.11 Relação aluno e professor no ensino primário do 1º grau, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

Gráfico 2.12 Relação aluno e professor no ensino secundário do 1º grau, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

2.5- Indicadores de cobertura escolar

O objectivo principal dos indicadores é mobilizar a sociedade escolar em torno de acções voltadas para a busca da educação de qualidade para todos. Os indicadores permitem uma ampla avaliação do sistema de educação, identificar pontos fortes e fracos e perspectivar acções adequadas para melhorar.

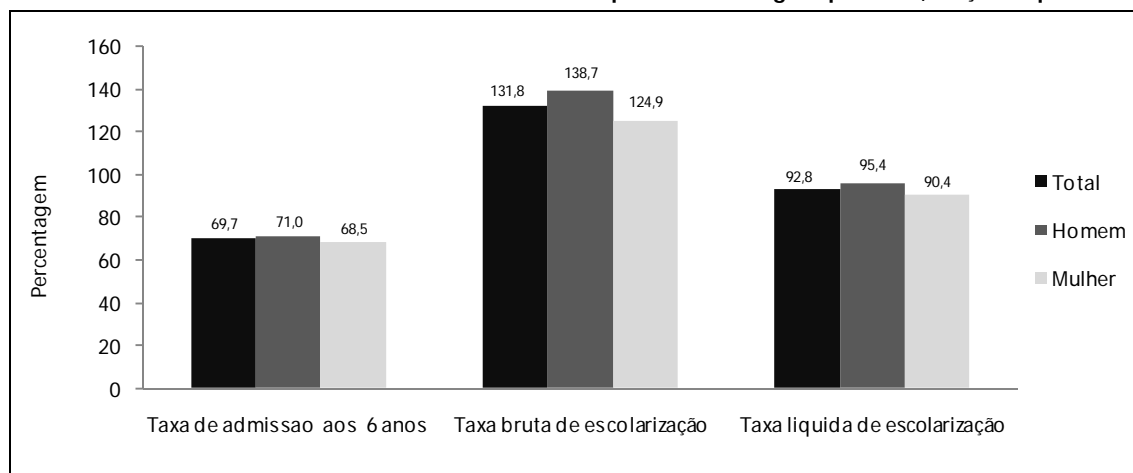
A taxa bruta de admissão é a proporção entre o total de alunos que frequentam a 1ª classe pela primeira vez e, a população com idade oficial (6 anos) para ingressar.

A taxa bruta de escolarização no EP1 é a proporção entre o total de alunos frequentado o EP1 e, a população do grupo etário oficial (6 – 10 anos) para frequentar.

A taxa líquida de escolarização no EP1 é a proporção entre os alunos que frequentam o EP1 e, que tem a mesma idade oficial (6 – 10 anos) para frequentar, e a população com a mesma idade.

O gráfico 2.13 apresenta indicadores de cobertura, nomeadamente, taxa de admissão aos 6 anos, taxa bruta de escolarização e taxa líquida de escolarização. Fazendo a comparação por sexo, os homens apresentam maiores taxas.

Gráfico 2.13 indicadores de cobertura escolar no ensino primário do 1º grau por sexo, Moçambique 2010

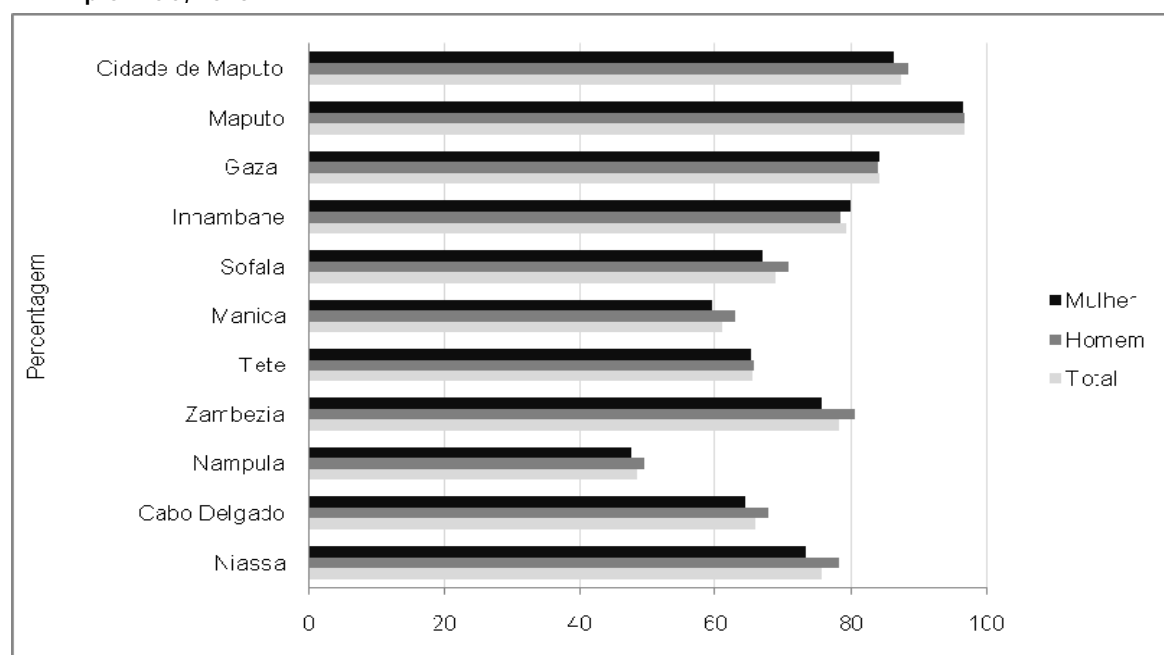


Fonte: MINED, Levantamento Escolar

Taxa de admissão

Segundo os resultados apresentados no gráfico 2.14, a Província e Cidade de Maputo registaram em 2010 admissões acima de 90 % e Nampula foi a província que teve menos admissões de crianças com 6 anos de idade. Na maioria das províncias, exceptuando Inhambane, a percentagem de crianças de 6 anos admitidas é mais elevada entre o sexo masculino que do feminino.

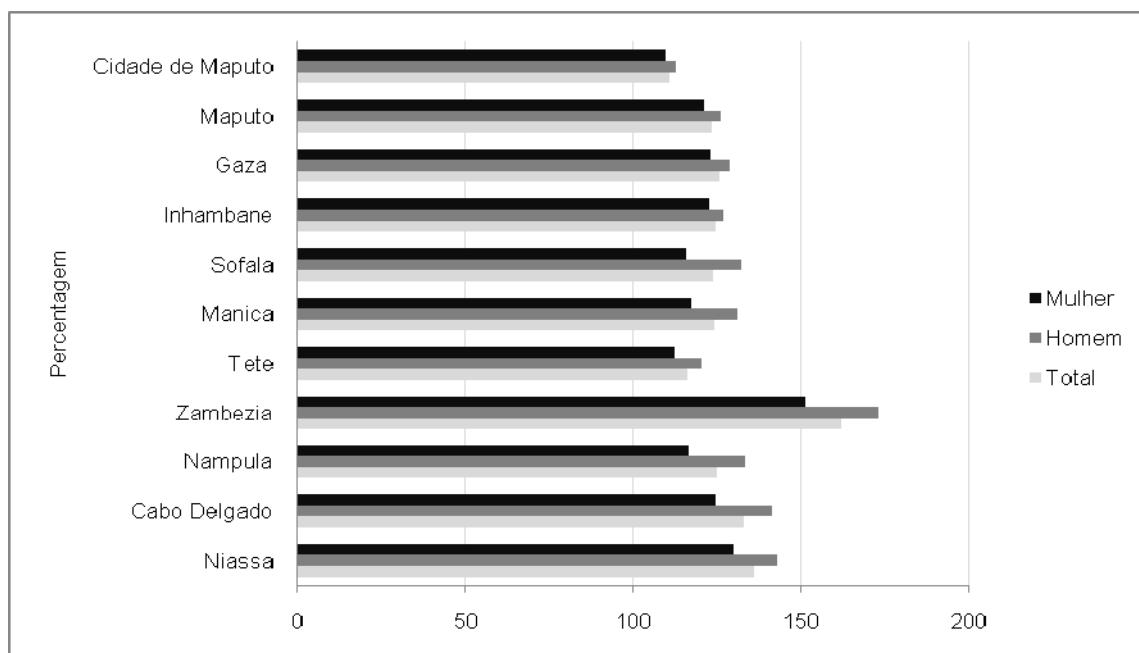
Gráfico 2.14 Taxa de admissão aos 6 anos no ensino primário do 1º grau, por sexo segundo província, 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

De acordo com os dados apresentados no gráfico 2.15, que mostram as taxas brutas de escolarização, todas províncias apresentam taxas acima de 100 para ambos sexos, o que indica a existência de alunos com idade superior á oficial a frequentar este nível. A Província de Zambézia destaca-se com taxas acima de 150 %.

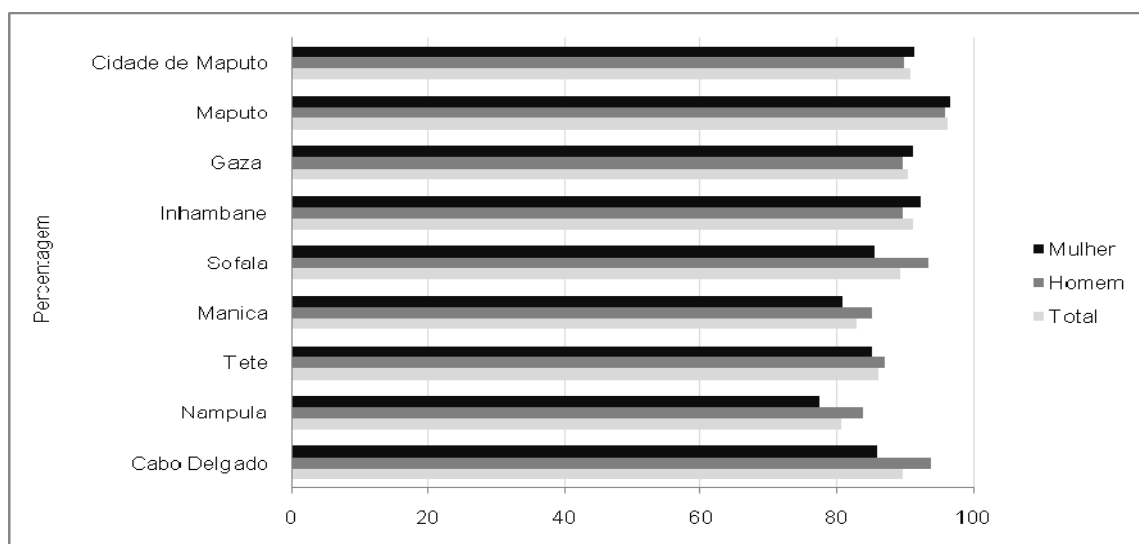
Gráfico 2.15 Taxa bruta de escolarização, no ensino primário do 1º grau, por sexo segundo província, 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

As taxas líquidas de escolarização são apresentadas no gráfico 2.16. A Província de Maputo é a que apresenta taxas mais elevadas do País e a de Nampula com taxas mais baixas. É de salientar que as taxas líquidas de escolarização são diferentes por sexo e a maior parte das províncias apresentam elevadas taxas para o sexo masculino, com excepção das províncias de Gaza, Inhambane, Maputo e Cidade de Maputo.

Gráfico 2.16 Taxa líquida de escolarização, no ensino primário do 1º grau, por sexo segundo província, 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

Nota: Províncias de Niassa e Zambézia sem informação

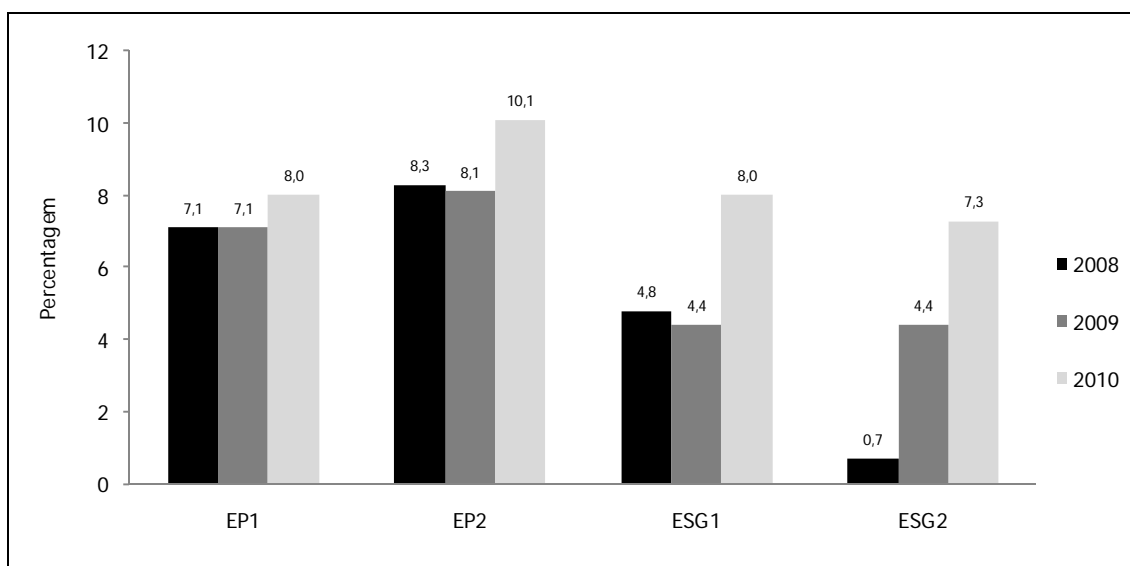
2.6 Taxa de Desistência

Os alunos desistentes são obtidos por subtração entre o número de alunos registados no início do ano lectivo (levantamento estatístico de 3 de Março) e o número de alunos existentes no fim do ano lectivo (levantamento estatístico sobre o aproveitamento escolar feito no fim do ano lectivo). Não são considerados por falta de informação, os movimentos de entradas e saídas de alunos (entradas tardias e transferências) ao longo do ano.

A informação do gráfico 2.17 mostra que em 2010 houve grande número de desistências em todos níveis de escolaridade. O destaque vai para o ensino primário do 2º grau e para o ensino secundário, onde tem se registado subidas acentuadas das taxas de desistência de ano para ano.

Geralmente, o que se tem observado segundo os inquéritos do Instituto Nacional de Estatística, é que os inquiridos apontam como causas para o abandono a distancia de casa a escola, falta de material, falta de livros, falta de professores, casamento, gravidez, reprovações, etc., e algumas as razões citadas podem estar por de trás do agravamento das taxas em 2010.

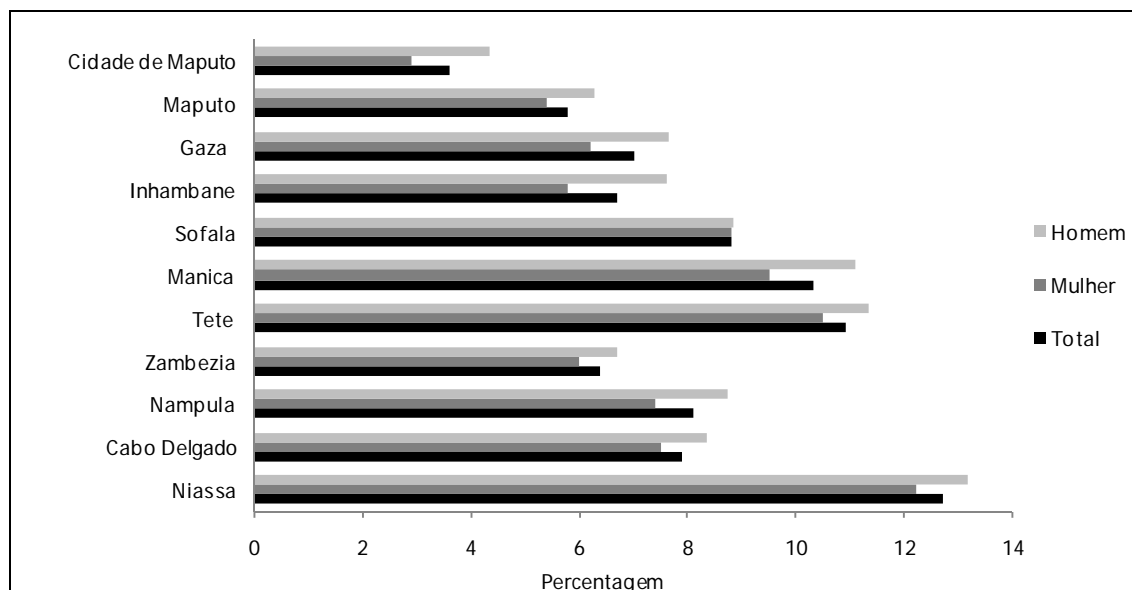
Gráfico 2.17 Taxa de desistência segundo nível de educação, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MINED, Levantamento Escolar

Segundo o gráfico 2.18 as províncias de Niassa, Tete e Manica apresentam taxas acima de 10% para ambos sexos e a Cidade de Maputo é que tem taxas de desistências mais baixas.

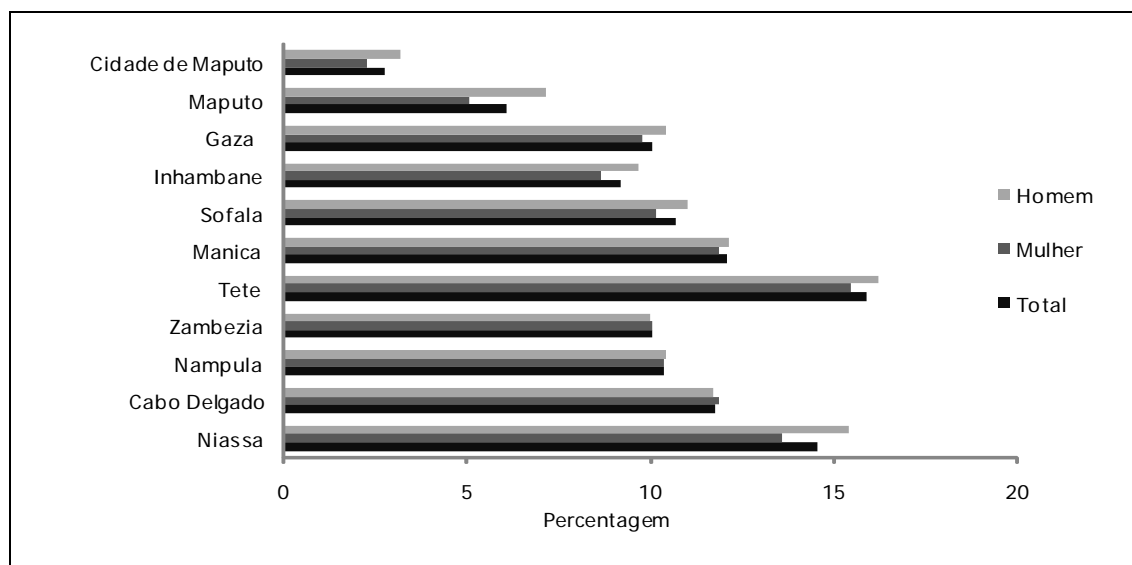
Gráfico 2.18 Taxa de desistência no ensino primário do 1º grau por sexo segundo por província, 2010



Fonte: MINED, Aproveitamento Escolar

A semelhança da taxa de desistência no EP1, as províncias de Tete, Niassa e Manica, tem elevadas taxas de desistências acima de 12% no EP2, e a Cidade de Maputo apresenta taxas mais baixas do País para ambos sexos, gráfico 2.19.

Gráfico 2.19 Taxa de desistência no ensino primário do 2º grau por sexo segundo província, 2010



Fonte: MINED, Aproveitamento Escolar

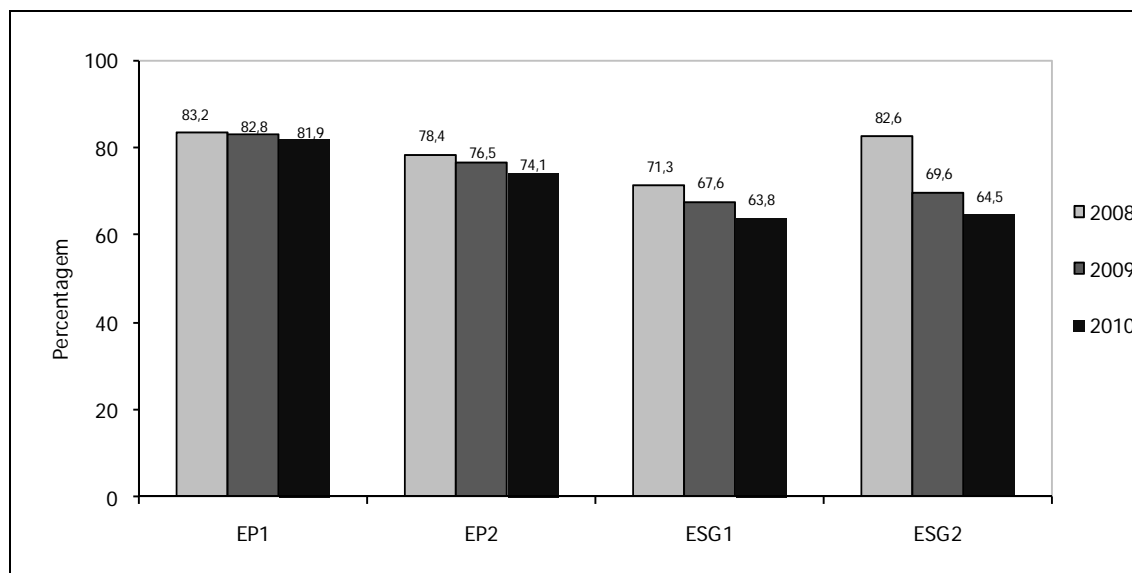
2.7 Taxa de Aproveitamento

A taxa de aproveitamento é um dos indicadores de eficácia interna e qualidade de ensino. A análise do aproveitamento é feita tomando em conta variáveis como taxas de aprovação, desistência e reprovação, a análise pode incluir séries temporais para avaliação do desempenho do sistema ao longo do tempo.

A taxa de aproveitamento é definido como sendo a proporção entre alunos aprovados e os alunos matriculados no início do ano lectivo.

O gráfico 2.20 apresenta tendência decrescente das taxas de aproveitamento para todos níveis de ensino ao longo do período. A taxa mais baixa encontra-se no ESG1 com cerca 68% e as taxas de aproveitamento mais elevadas no EP1, com mais de 80%. O fraco aproveitamento pode estar relacionado aspectos como falta de material, número reduzido de professores assim como de salas tendo em conta o tamanho da população a aumentar dia após dia, desistências, etc.

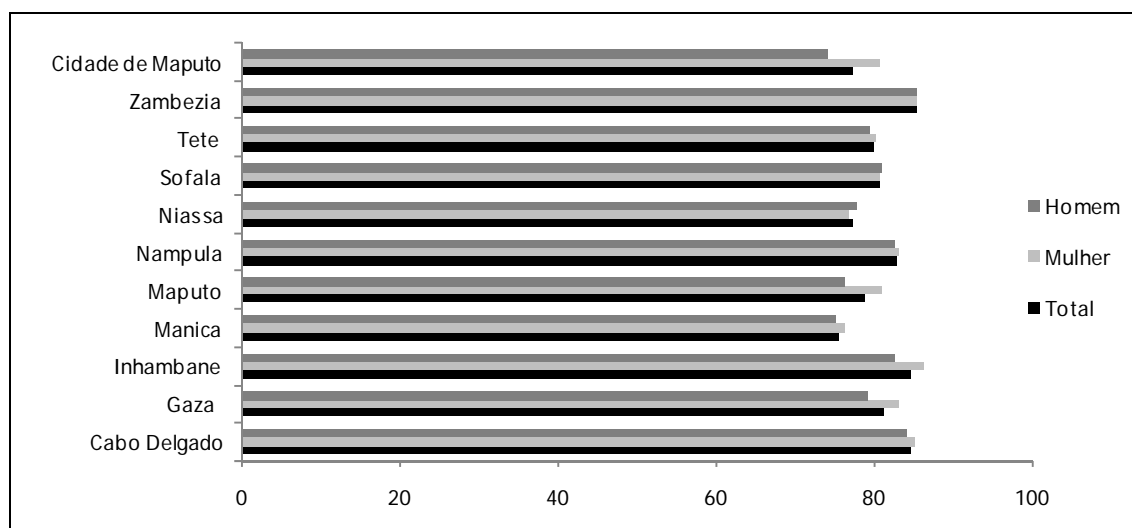
Gráfico 2.20 Taxa de aproveitamento segundo nível de educação, Moçambique 2008 a 2010



Fonte: MINED, Aproveitamento Escolar

As taxas de aproveitamento do EP1 a nível das provinciais estão acima de 70% chegando a mais de 80% em algumas, segundo ilustra o gráfico 2.21. Por sexo, as mulheres apresentam taxas ligeiramente elevadas em relação aos homens na maior parte das províncias.

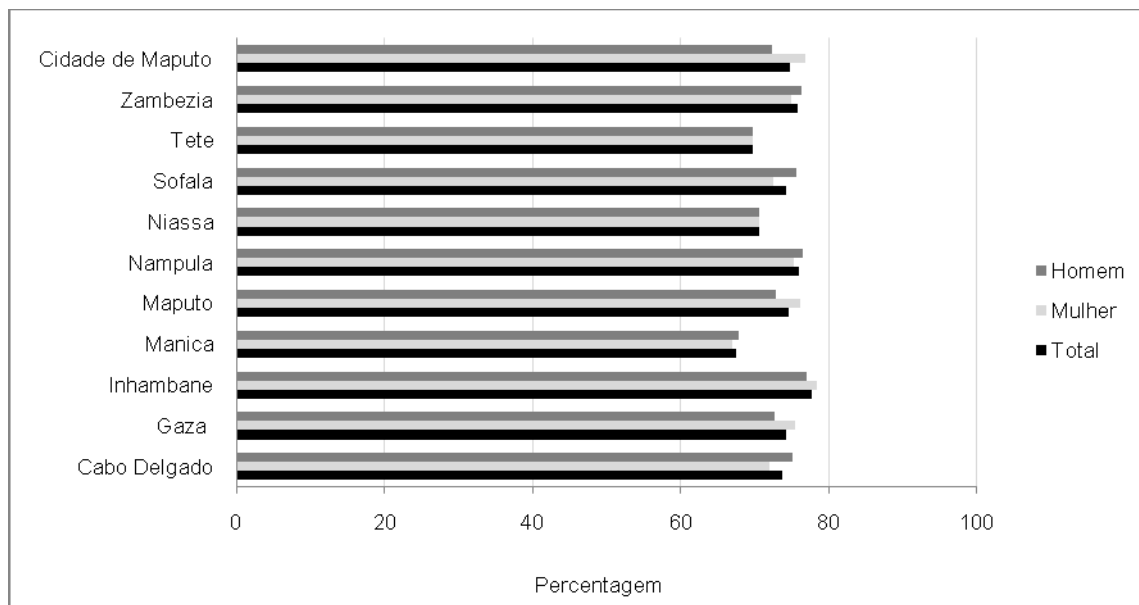
Gráfico 2.21 Taxa de aproveitamento no ensino primário do 1º grau por sexo segundo província, 2010



Fonte: MINED, Aproveitamento Escolar

Segundo o gráfico 2.22, para o EP2 a maioria de províncias apresentam taxas abaixo de 80% e as da Região Sul, as mulheres apresentam taxas mais elevadas do que a dos homens, enquanto nas regiões do Centro e Norte nota-se taxas elevadas entre homens do que entre as mulheres, caso das províncias de Tete e Niassa, as diferenças por sexo são muito pequenas.

Gráfico 2.22 Taxa de aproveitamento no ensino primário do 2º grau por sexo segundo província, 2010



Fonte: MINED, Aproveitamento Escolar

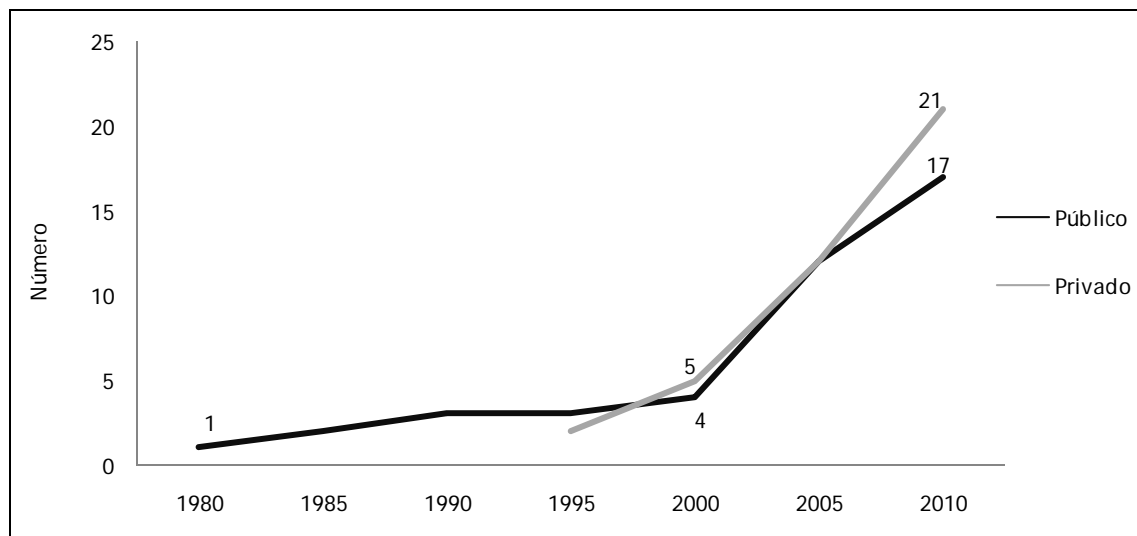
2.8 Ensino Superior

Este sub-capítulo reflecte sobre a situação do ensino superior no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, estudantes dos ensinos público e privado, assim como áreas de formação e docentes.

É de salientar que o número de estabelecimentos do ensino superior está a aumentar no País, o que reflecte no maior número de estudantes matriculados e graduados ao longo do tempo.

Segundo o gráfico 2.23, a 50 anos só existia um estabelecimento do ensino superior publico em Moçambique (Universidade Eduardo Mondlane), com o tempo a população escolar foi aumentando e assim como a procura da formação no nível superior, o que consequentemente pressionou na criação de mais estabelecimentos de ensino superior. A partir de 1995, começa a parecer estabelecimentos privados, que hoje constituem a maioria de instituições de ensino superior.

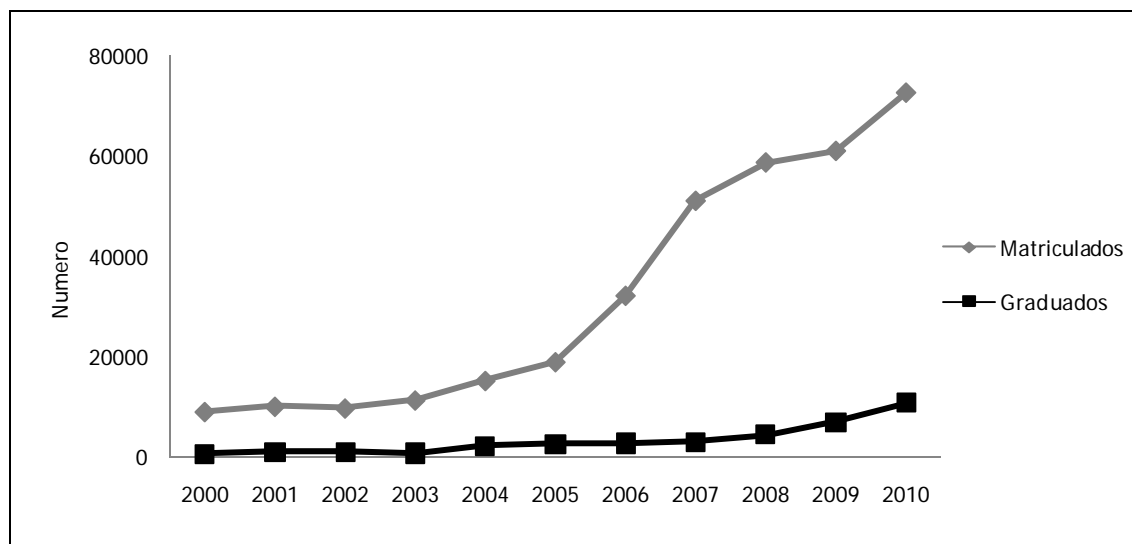
Gráfico 2.23 Instituições do ensino superior público e privado, Moçambique 1980 á 2010



Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior

O gráfico 2.24 mostra o comportamento do fluxo de matrículas assim como das graduações no ensino superior. O ensino superior é caracterizado por uma evolução quer dos matriculados assim como dos graduados. Os matriculados tendem sempre a ser maior em relação aos graduados, e ao longo do tempo nota-se um foço acentuado. Esta situação pode ser causada, pelo aumento de estabelecimentos de ensino e conseqüentemente o aumento da taxa de ingresso e a pouca saída de estudantes por razões como reprovações, desistências, a não dissertação dos trabalhos no fim do curso, etc.

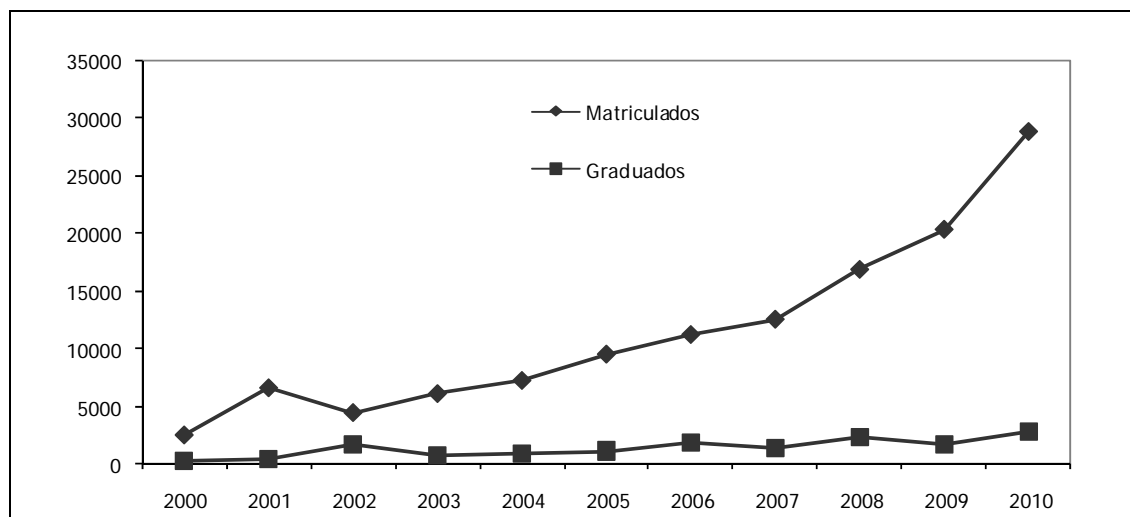
Gráfico 2.24 Estudantes do ensino superior público, Moçambique 2000 á 2010



Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior

Para o ensino superior privado a evolução dos alunos matriculado tende a ser similar a do ensino publico, diferenciando deste modo no número de graduados que tem sofrido oscilações durante o período em análise (gráfico 2.25).

Gráfico 2.25 Estudantes do ensino superior privado, Moçambique 2000 á 2010



Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior

Segundo o Quadro 2.1 mostra que no ensino superior público o acesso é maior pra o sexo masculino , conseqüentemente, os que mais graduam em quase todas áreas de formação, com excepção da área de saúde e bem-estar com mais mulheres matriculadas e graduadas. De salientar que as áreas de formação mais procuradas são, educação e ciências sociais, gestão, direito com cerca de 68% dos estudantes.

Quadro 2.1 Estudantes do ensino superior público por sexo segundo área de formação, Moçambique 2010

	Matriculados			Graduados		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Total	25 724	46 412	72 541	4 702	5 904	10 606
Educação	8078	16 044	24 122	2452	2 940	5 392
Letras e Humanidades	1227	1 912	3 139	30	120	150
Ciências sociais, gestão, direito	12 353	15 763	28 116	1979	2 052	4 031
Ciências naturais	1206	3 521	4 727	65	149	214
Engenharias, Indústrias e Construção	578	3 598	4 176	35	219	254
Agricultura	811	1 687	2 498	45	120	165
Saúde e bem-estar	993	1 117	2 110	44	39	83
Serviços	478	2 107	2 585	28	247	275
Áreas não especificadas	405	663	1 068	24	18	42

Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior

Analisando o ensino superior privado não encontramos muita diferença dos alunos matriculados por sexo. apesar de a maioria dos estudantes serem do sexo masculino, nas áreas de saúde, bem-estar e serviços temos mais mulheres matriculadas e graduadas nestes cursos, (Quadro 2.2).

Quadro 2.2 Estudantes do ensino superior privado por sexo segundo área de formação, Moçambique 2010

	Matriculados			Graduados		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Total	14 091	14 730	28 821	1 319	1 480	2 799
Educação	1 654	4 169	5 823	183	279	462
Letras e Humanidades	350	527	877	66	41	107
Ciências sociais, gestão, direito	10 404	7 353	17 757	855	793	1 648
Ciências naturais	146	490	636	38	116	154
Engenharias, Indústrias e Construção	344	1 142	1 486	45	105	150
Agricultura	382	520	902	35	70	105
Saúde e bem-estar	656	330	986	53	22	75
Serviços	84	40	124	22	12	34
Áreas não especificadas	71	159	230	22	42	64

Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior

III – SAÚDE

O conhecimento, a divulgação da informação da saúde, é importante para a planificação dos programas e recursos disponíveis, em prol de melhorias das condições de vida da população. Este capítulo trata de questões sobre recursos disponíveis, saúde materno infantil e doenças.

3.1. Serviços Prestados

O acesso e qualidade dos serviços de saúde depende de recursos disponíveis, deles fazem parte os apresentados no quadro 3.1. A média de dias de ocupação de camas em cada 10 000 habitantes é de cerca de 1 665, onde a Cidade e a Província de Maputo aparecem com mais dias de ocupação de camas. Em relação aos partos institucionais, a Província de Niassa apresenta mais partos e a de Maputo com menos.

A vacinação no quadro abaixo, indica a cobertura em cada 10 000 habitantes, onde apesar das vacinações não apresentarem diferenças significativas por províncias, há a considerar que sendo Nampula e Zambézia as províncias com mais população no País, deviam apresentar uma cobertura bem acima das restantes províncias, esta informação transparece uma fraca cobertura de vacinação nas províncias mencionadas.

A média de mulheres em idade fértil (15 – 49 anos), que procuram assistência médica é de cerca de 3. Essa procura é maior nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Manica, cujas médias estão a cima da média nacional.

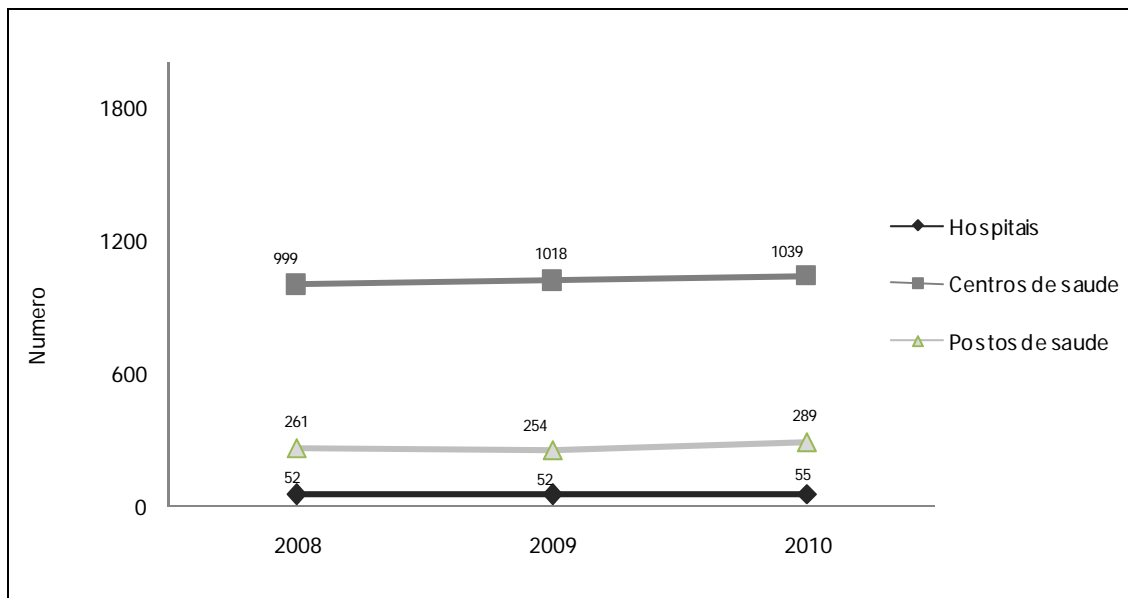
Quadro 3.1 Serviços prestados na saúde, Moçambique 2010

Províncias	Dias de camas ocupados/por 10000 hab	Partos em cada 1 000 mulheres 15-49 anos	Vacinacao /por 10 000 hab	Racio consultas de Saude Materno Infantil/mulheres 15-49 anos	Racio consultas externa/ hab
Total	1 664,6	1 156,7	6 057,3	2,9	1,2
Niassa	1 183,5	1 513,8	6 653,8	4,5	1,3
Cabo Delgado	1 832,5	1 252,7	5 873,9	3,5	1,2
Nampula	1 531,8	1 151,5	6 319,2	2,9	1,0
Zambézia	961,1	1 107,4	6 823,7	2,6	0,8
Tete	1 049,3	1 014,8	4 910,4	2,4	0,9
Manica	1 626,8	1 345,0	6 175,7	3,7	1,4
Sofala	2 817,9	1 359,8	6 702,1	2,6	1,5
Inhambane	1 799,6	1 015,7	6 444,4	3,1	1,5
Gaza	2 203,7	1 143,0	5 202,6	2,9	1,4
Maputo Provincia	1 104,8	721,2	4 225,9	2,3	1,5
Maputo Cidade	4 276,9	1 227,2	5 392,5	2,5	1,6

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

Segundo ilustra o gráfico 3.1, de uma forma geral as unidades sanitárias tendem aumentar ao longo do tempo. Assim, entre 2008 a 2010, as unidades sanitárias aumentaram em 5.4%, embora no mesmo período do tempo, tenha se registado oscilação de postos de saúde.

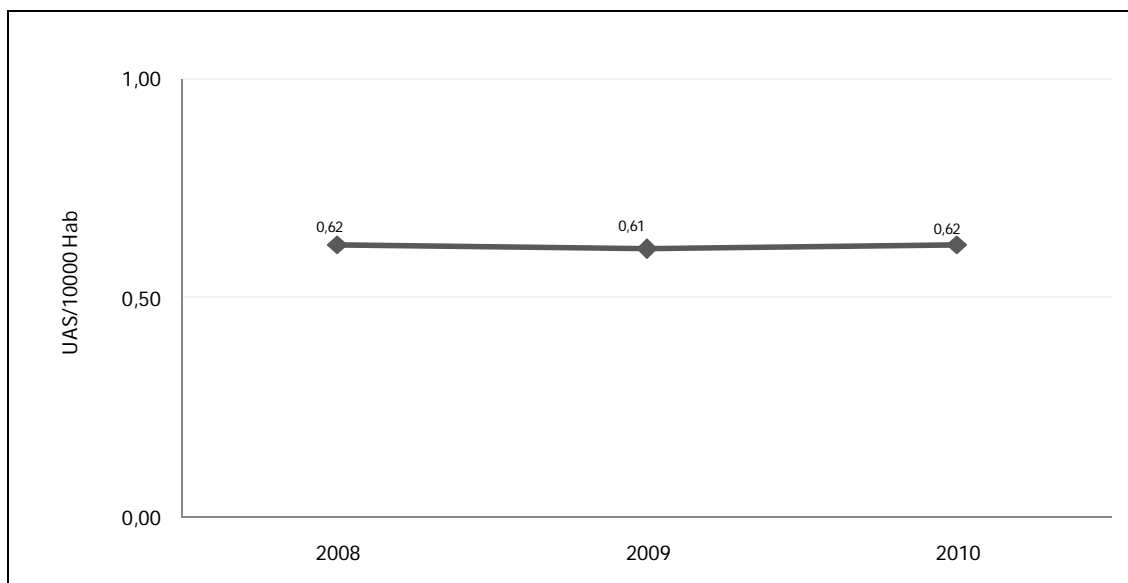
Gráfico 3.1 Unidades sanitárias, Moçambique 2008 a 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

Apesar do aumento das unidades sanitárias ao longo de tempo, é de referir que este aumento ainda está longe de responder a procura e garantir maior cobertura dos serviços de saúde a população como mostra o gráfico 3.2. Nota-se que as unidades sanitárias ainda são poucas, pois, em cada 10 000 habitantes tem menos de uma unidade sanitária.

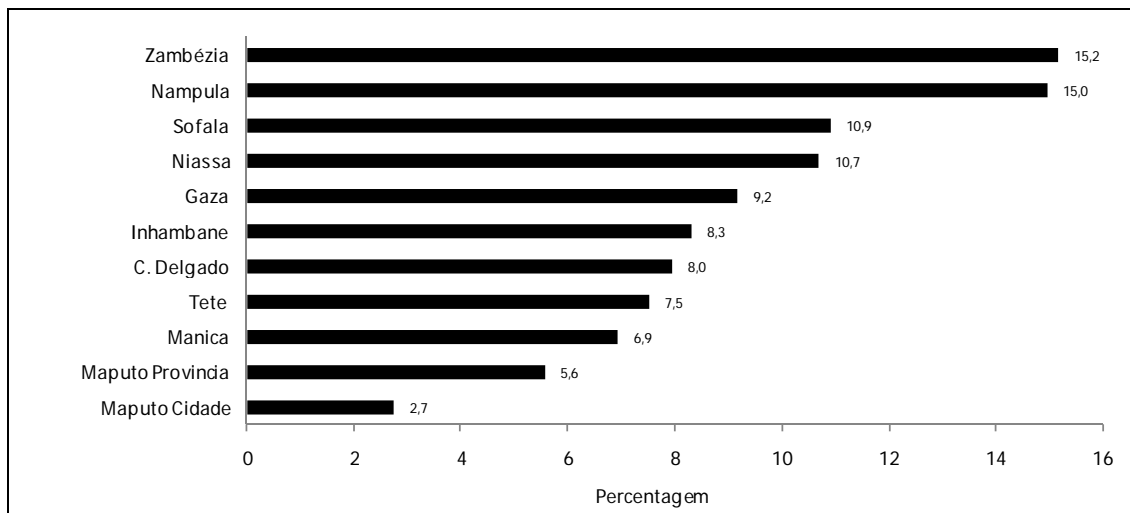
Gráfico 3.2 Unidades sanitárias em cada 10 000 habitantes, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O gráfico 3.3 mostra a distribuição percentual das unidades sanitárias por províncias, onde verifica-se que a maioria das unidades concentram-se nas províncias de Zambézia, Nampula, Sofala e Niassa. Cidade de Maputo e Província de Maputo são as com menos unidades no país.

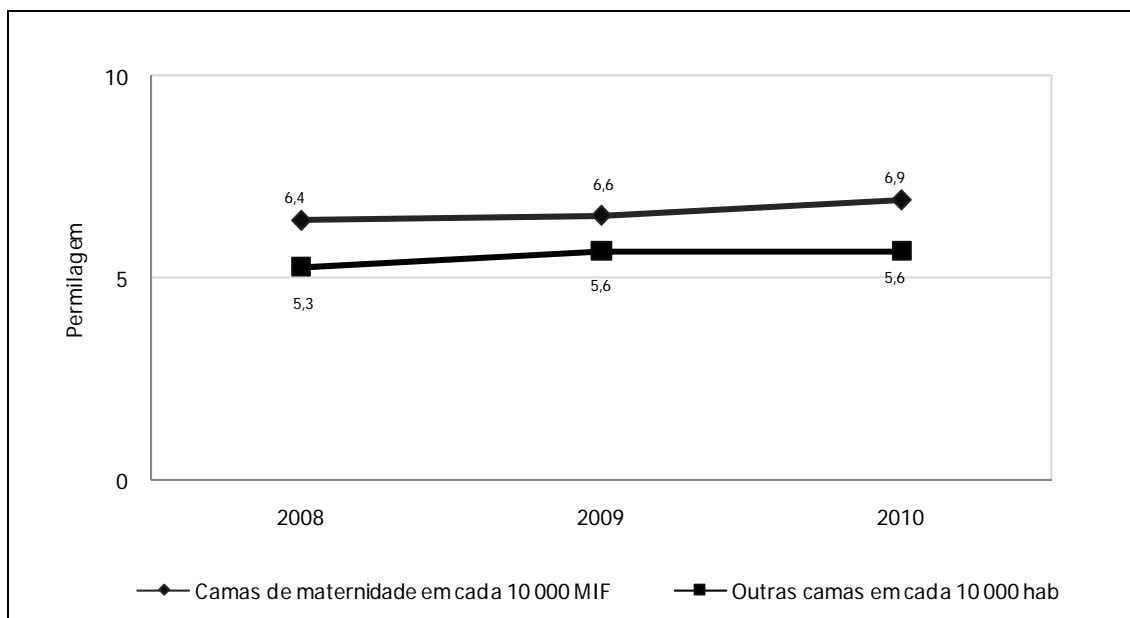
Gráfico 3.3 Distribuição percentual de unidades de atendimento segundo província, 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

A disponibilidade de recursos hospitalares ainda constitui um desafio no País, apesar do gráfico 3.4 mostrar um aumento de camas de ano para ano. Os dados mostram que a disponibilidade dos recursos hospitalares é fraca, pois, em cada 10 000 habitantes existem cerca de 6 camas e cerca de 7 camas em cada 10 000 Mulheres em Idade Fértil.

Gráfico 3.4 Camas hospitalares em cada 10 000 habitantes, Moçambique 2008 á 2010

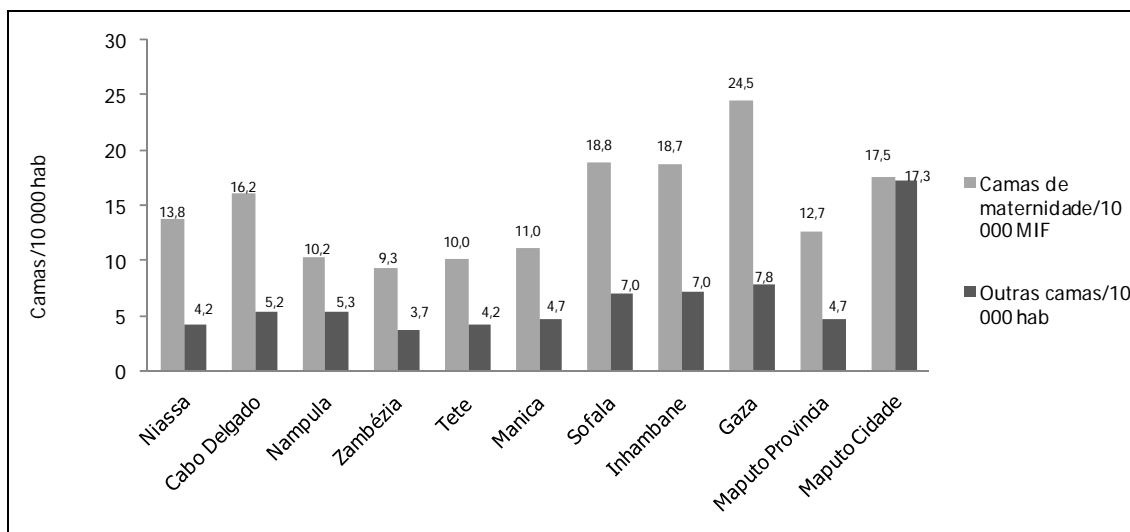


Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O gráfico 3.5 apresenta camas de maternidade, assim como camas de outras enfermarias, em cada 10 000 mulheres em idade fértil (15-49 anos) e em 10 000 habitantes respectivamente, por províncias. As províncias de Gaza, Sofala, Inhambane e Cidade de Maputo tem mais camas em relação as outras províncias. As camas

das outras enfermarias são em menor número, sendo, Cidade de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala as com mais camas e a de Zambézia com menor número de camas em cada 10 000 habitantes

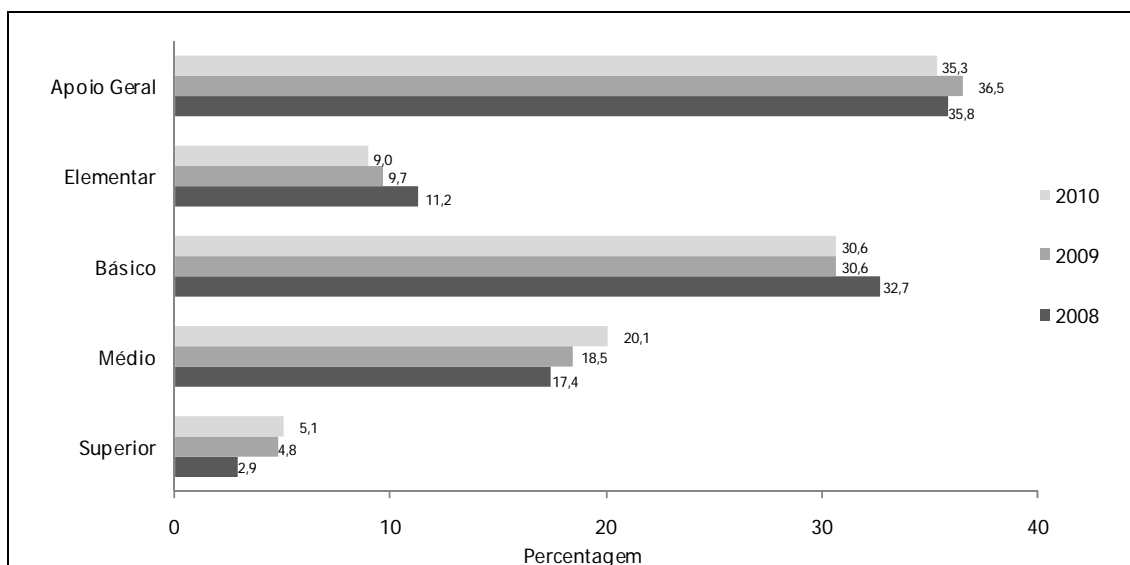
Gráfico 3.5 Camas hospitalares em cada 10 000 habitantes segundo província, 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O pessoal de saúde com nível superior e médio tendem a aumentar e nos restantes níveis, nota-se uma certa redução. A maior parte do pessoal está no nível I do apoio geral e básico (gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 Distribuição percentual do pessoal no serviço nacional de saúde por nível de ensino, Moçambique 2008 a 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O quadro 3.2 apresenta pessoal do serviço nacional de saúde, por nível de ensino em 2010. A Cidade de Maputo destaca-se pela maioria do pessoal com nível superior, médio e apoio geral, e a província de Niasça apresenta menor percentagem do pessoal com nível superior. Para os níveis básicos, as províncias com maior percentagem são Nampula e Zambézia, e para o nível elementar destaca-se a Província de Nampula com cerca de 23%.

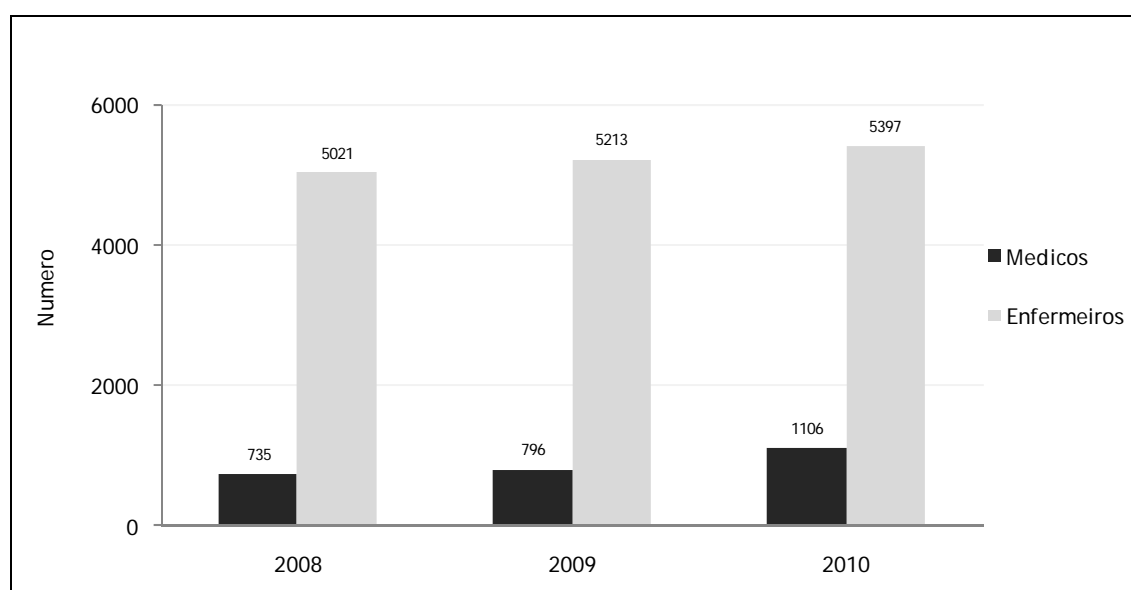
Quadro 3.2 Distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde por nível de ensino segundo província, 2010

	Superior	Médio	Básico	Elementar	Apoio Geral
N	1744	6927	10572	3093	12171
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Niassa	3,6	5,8	6,3	8,7	6,6
Cabo Delgado	4,8	8,0	7,1	8,5	6,7
Nampula	12,0	14,9	14,4	22,8	13,8
Zambézia	8,3	12,6	15,4	6,7	12,1
Tete	4,5	6,7	6,6	9,9	4,6
Manica	6,0	6,8	6,0	5,2	5,3
Sofala	7,6	10,4	11,2	6,8	10,8
Inhambane	5,2	7,5	8,5	12,2	5,1
Gaza	5,2	6,4	5,7	6,5	4,6
Maputo Província	6,2	5,6	5,4	5,0	7,0
Maputo Cidade	36,7	15,1	13,3	7,7	23,4

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

Os profissionais de saúde ainda estão longe de satisfazer a tamanha demanda aos serviços de saúde, apesar da tendência crescente de ano para ano. Os médicos estão em número muito reduzido, apesar de aumento em cerca de 51% registado entre 2008 a 2010. O número de enfermeiros também aumentou em cerca 7.4% no período acima referido, (gráfico 3.7).

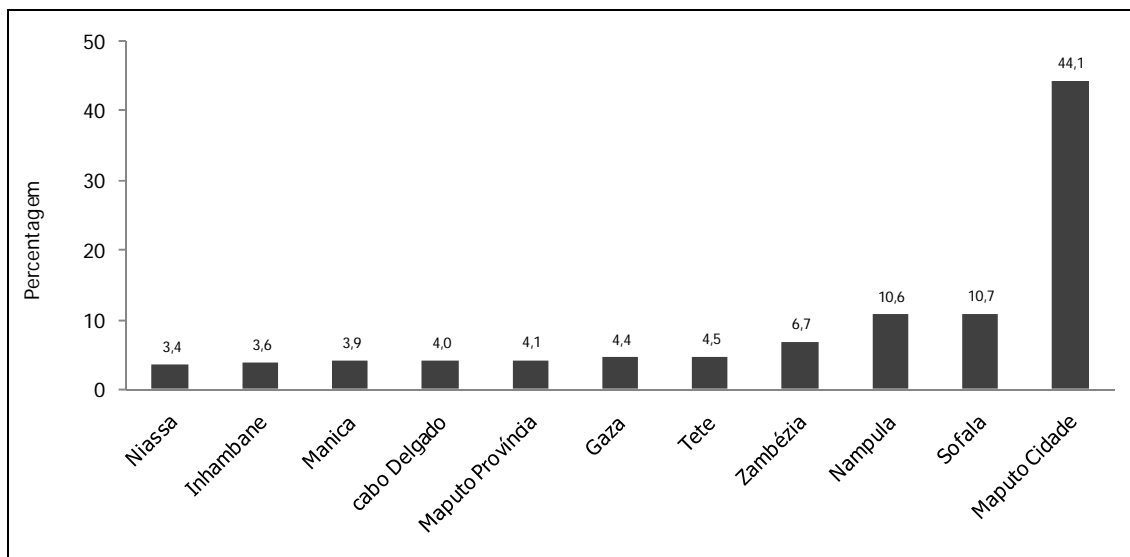
Gráfico 3.7 Profissionais do serviço de saúde por categoria, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O Gráfico 3.8 apresenta a percentagem de médicos por províncias. A Cidade de Maputo tem maior percentagem (44%), pois não só inclui médicos que trabalham nos hospitais, mas também aqueles que trabalham nos órgãos centrais de saúde. Depois da Cidade de Maputo seguem as províncias de Sofala e Nampula ambas com cerca de 11% cada por serem as províncias com hospitais centrais.

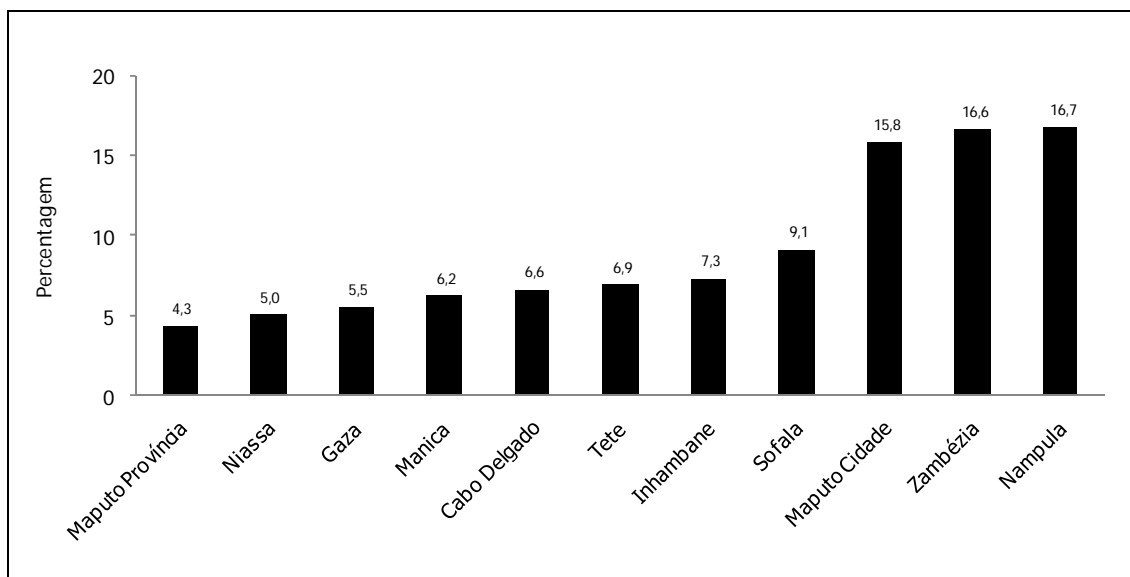
Gráfico 3.8 Distribuição percentual de médicos segundo província, 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O gráfico abaixo mostra distribuição percentual de enfermeiros, e as províncias de Zambézia, Nampula e a Cidade de Maputo tem percentagens mais elevadas, enquanto Maputo Província apresenta menos enfermeiros.

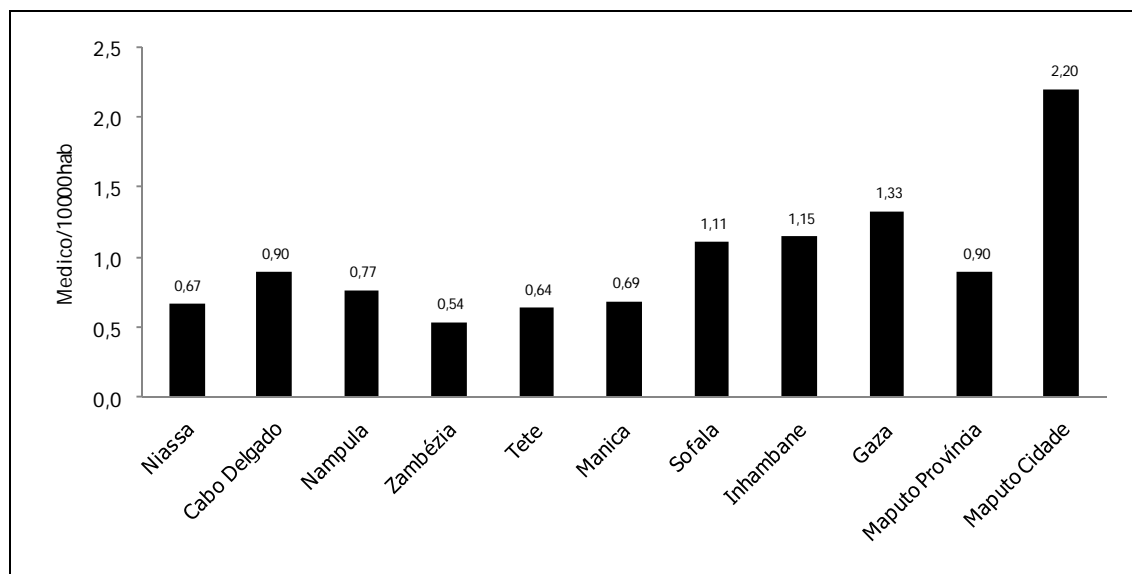
Gráfico 3.9 Distribuição percentual de enfermeiros segundo província, 2010



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

O gráfico abaixo apresenta informação sobre médicos em cada 10 000 habitantes por província. Cidade de Maputo e a Província de Gaza comparadas com as restantes províncias estão em melhor situação, enquanto que a Província de Zambézia apesar de ser a segunda com mais população no País, tem poucos médicos e fazendo a relação entre médicos e a população, é a província com situação mais crítica.

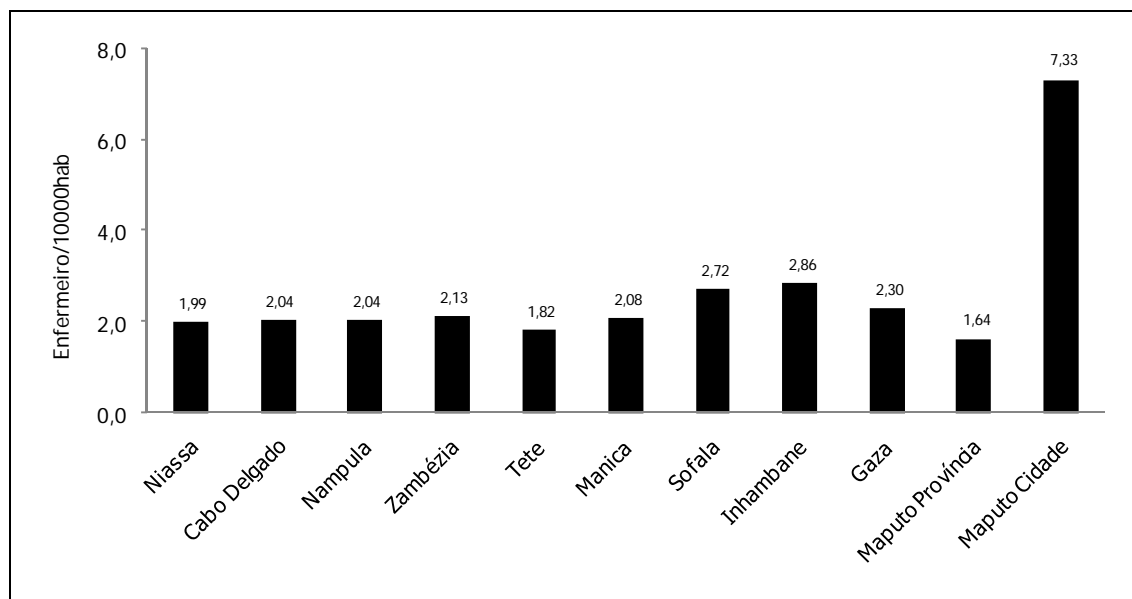
Gráfico 3.10 Médicos em cada 10 000 habitantes segundo província, 2010



Fonte: calculado com base nos dados do MISAU (Direcção Nacional de Planificação e Cooperação) e INE (Projeções da População)

O gráfico 3.11 mostra a relação enfermeiros em cada 10 000 habitantes por província. Cidade de Maputo e as províncias de Inhambane e Sofala apresentam uma certa melhoria se comparadas com as restantes províncias. A Província de Maputo tem menor número de enfermeiros no País, resultando a fraca cobertura para cerca de 1.4 milhões de habitantes.

Gráfico 3.11 Enfermeiros em cada 10 000 habitantes segundo província, 2010



Fonte: Calculado com base nos dados do MISAU (Direcção Nacional de Planificação e Cooperação) e INE (Projeções da População)

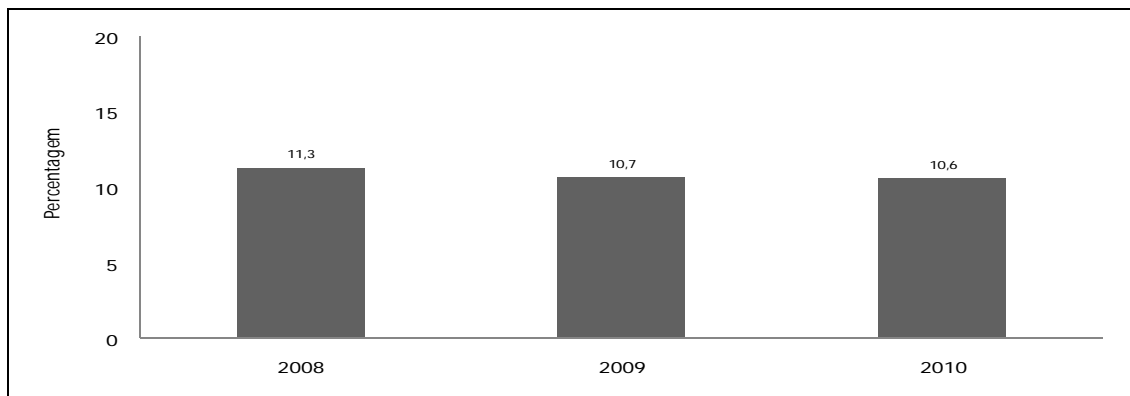
3 2- Saúde Materno-infantil e Mortalidade

A saúde materno infantil congrega indicadores que avaliam os serviços de atendimento da saúde de mães e seus filhos, e por sinal estes indicadores são de maior importância na avaliação e planificação dos programas de saúde que visam a melhorar as condições de saúde da mulher, durante o ciclo gestacional e pós parto e assim como das suas crianças. Para sobrevivência e saúde das crianças à nascença normalmente são avaliados dois indicadores distintos, a *taxa de mortalidade infantil* e a *taxa do baixo peso à nascença*.

Taxa de baixo peso a nascença é a percentagem de crianças que nascem com peso inferior a 2 500 gramas. É um parâmetro para medir o risco que o recém nascido corre nos primeiros dias de vida ou mesmo durante a infância. Os casos de baixo peso geralmente estão associados ao estado de saúde e a condição social económica da mãe, que por sua vez estão relacionados com aspectos de dieta durante a gestação.

O gráfico 3.10 mostra uma tendência estacionária apesar da ligeira redução da taxa de baixo peso ao longo do período em análise.

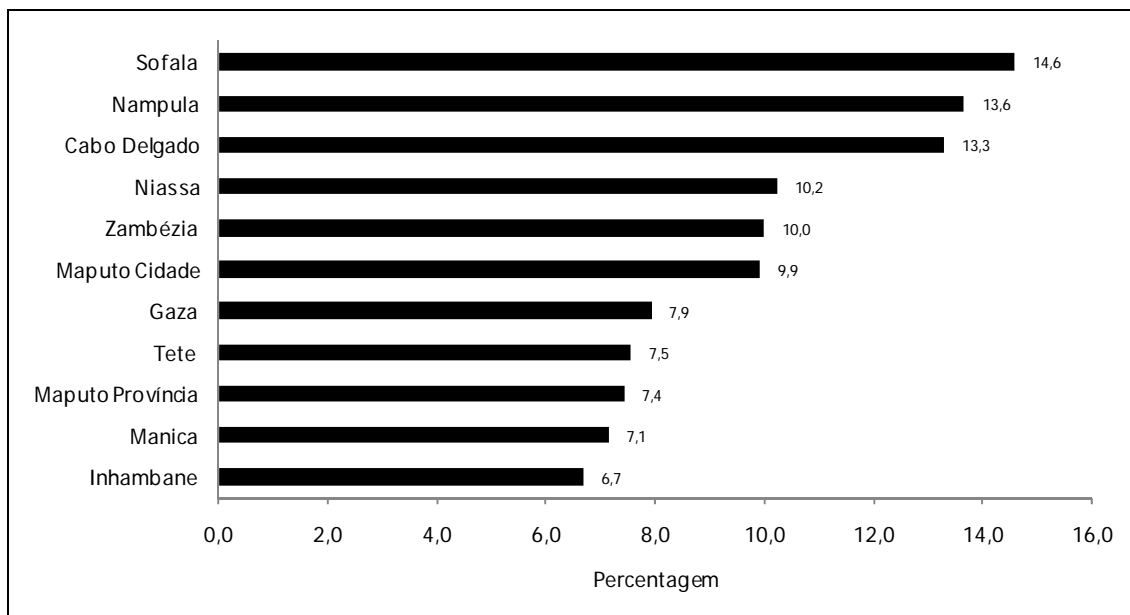
Gráfico 3.10 taxa de baixo peso a nascença, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

As províncias de Sofala, Nampula e Cabo Delgado apresentam elevadas taxas de baixo peso a nascença, enquanto Inhambane, Manica e Maputo Província tem as taxas mais baixas, (gráfico 3.11)

Gráfico 3.11 taxa de baixo peso a nascença segundo província, 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

Vacinação

A vacinação é outro componente indispensável para avaliar a saúde da criança, reflecte não apenas o nível de protecção contra as doenças, mas também a cobertura dos serviços preventivos de saúde para crianças.

O Quadro 3.3 mostra informação de vacinação por tipo de vacina. De uma forma geral o número de pessoas vacinadas aumentou de 2008 a 2010, com excepção dos vacinados contra DPT que reduziu de 2009 para 2010, este comportamento verificou-se também em outros grupos alvos. O grupo alvo que mais tem recebido vacinas são mulheres de (15-49 anos) e as mulheres grávidas.

Quadro 3.3 população vacinada segundo o tipo de vacina, Moçambique 2008 á 2010

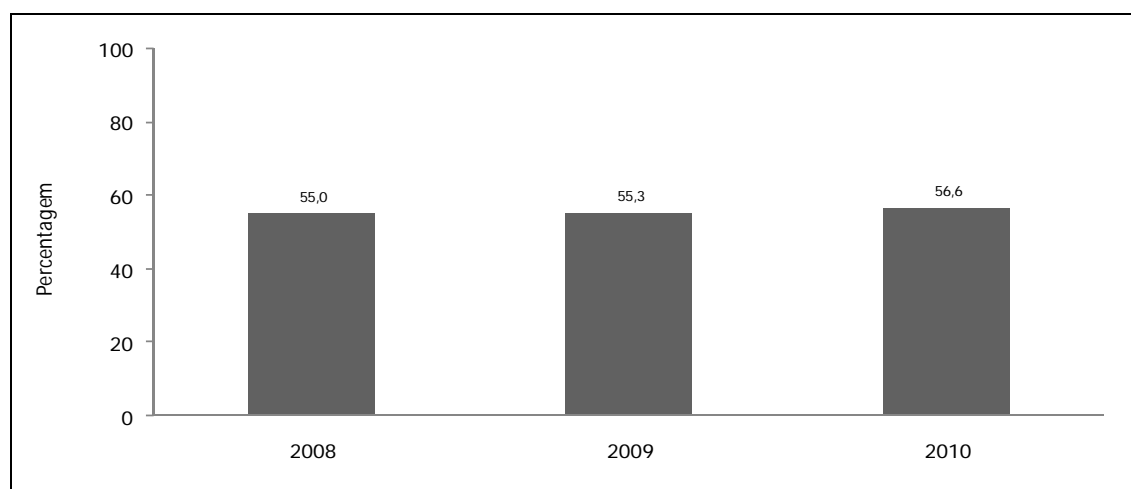
Descrição	2008	2009	2010
Sarampo/(dose única)	659.278	777.970	792.946
BCG (dose única)	881.916	952.625	1.043.222
DPT 1+HB	781.602	901.175	758.459
DPT 3+HB	688.587	804.040	586.387
Pólio (I dose)	780.027	915.574	971.930
Pólio (III dose)	681.457	809.645	814.529
Sub total	4.472.867	5.161.029	4.967.473
Outros grupos			
Grávidas	1.123.884	1.388.359	1.500.429
Mulheres (15-49)	1.425.713	1.829.779	3.199.733
Crianças nas escolas	574.214	642.375	857.086
Trabalhadores	47.768	26.290	18.557
Sub total	3.171.579	3.886.803	5.575.805
Total	7.644.446	9.047.832	10.543.278

Fonte: Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

Partos institucionais são todos partos ocorridos em uma unidade sanitária.

Apesar da taxa de cobertura de consultas pré-natal e de partos institucionais estar a melhorar, ou por outra mostrar uma tendência crescente (gráfico 3.13 e 3.14), ainda está-se perante a fraca afluência das mulheres grávidas nas unidades sanitárias. Esta situação pode estar relacionada com a localização (distância), a falta do pessoal especializado, e mau atendimento nas unidades sanitárias principalmente nas maternidades.

Gráfico 3.14 taxa de cobertura de partos institucionais, Moçambique 2008 á 2010

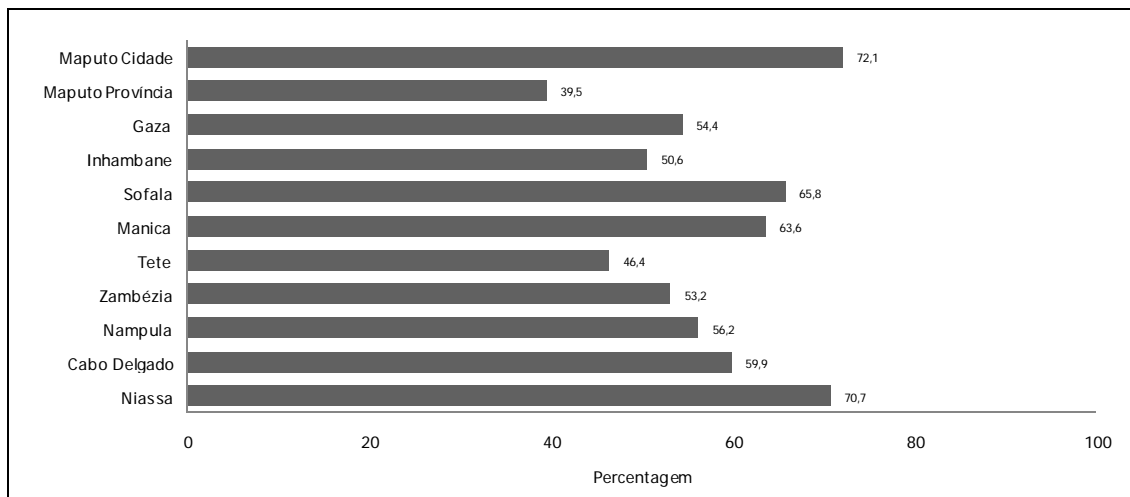


Fonte: Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

As mulheres da Cidade de Maputo e Província de Niassa são as que mais procuram assistência sanitária durante o parto, com uma cobertura de mais de 70%. Segundo o gráfico 3.15, tendo em consideração o tamanho da população, poderia-se dizer que essas taxas podem ser do número reduzido da população nas

provincias em causa. Maputo Provincia tem menor taxa, com cerca de 40% partos ocorridos em unidade sanitária, esta percentagem baixa pode estar associada ao facto das mulheres de Maputo Provincia recorrerem ao Hospital Central de Maputo a procura de melhor atendimento.

Gráfico 3.15 taxa de cobertura de partos institucionais por provincia, 2010



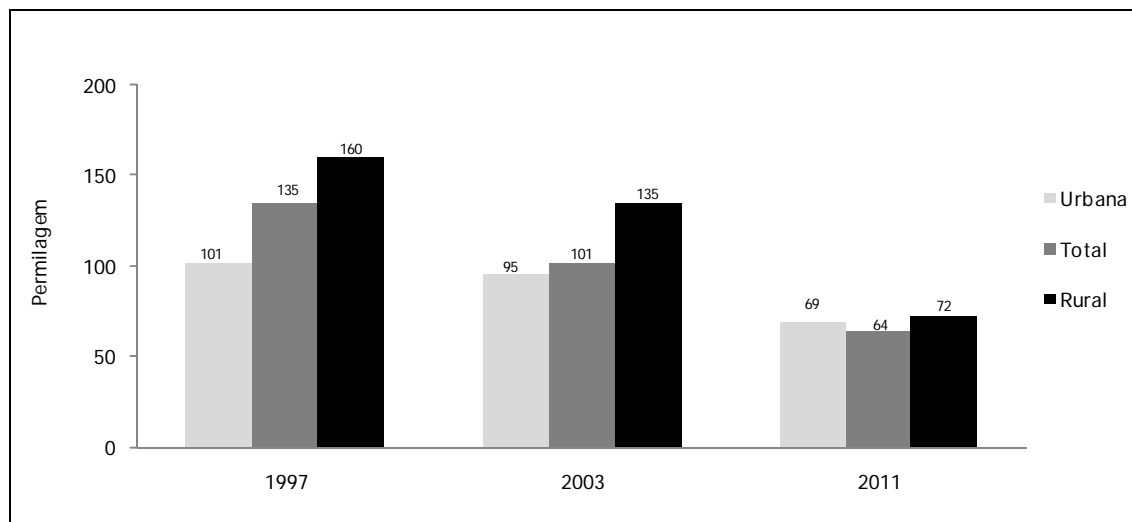
Fonte: Ministério da Saúde, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

3.5 mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil refere-se a morte de crianças antes de um ano de idade por 1 000 nados vivos. É o principal indicador para medir o nível de bem estar da população. Esta é resultado de factores como nutrição e conhecimento em cuidados de saúde por parte das gestantes, a disponibilidade, o uso e a qualidade dos serviços de saúde materno-infantil, o acesso a agua e saneamento melhorado e a segurança global do ambiente da criança

Segundo ilustra o gráfico 3.16, a taxa de mortalidade infantil diminuiu, gradualmente ao longo do tempo, tanto na área urbana assim como na área rural, o destaque está para o último ano (2011) em análise onde tem taxas abaixo de 80. De facto esta redução, pode estar relacionada aos cuidados que as mães têm procurado nas unidades sanitárias durante as consultas pré-natal, aumento da cobertura de vacinação, melhoria das condições de vida da população, etc.

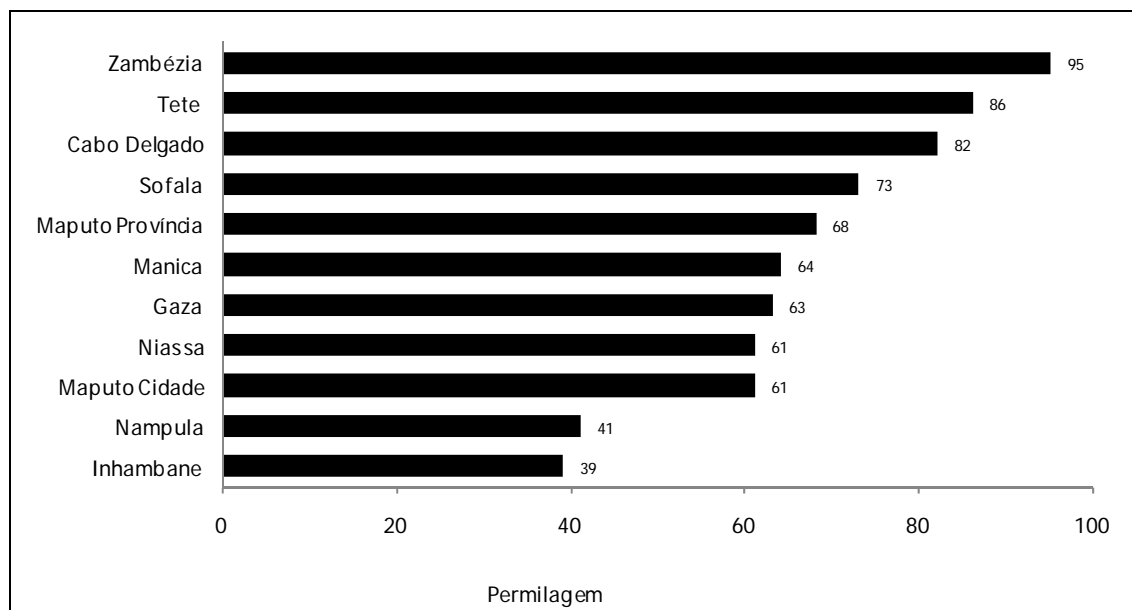
Gráfico 3.16 taxa de mortalidade infantil por área de residência, Moçambique 1997, 2003 e 2011



Fonte: INE, IDS 1997, 2003 e 2011

O gráfico 3.17 mostra elevadas taxas (acima de 80) de mortalidade de menores de um ano de idade para as províncias de Zambézia, Tete e Cabo Delgado. As províncias de Inhambane e Nampula apresentam as taxas de mortalidade infantil mais baixas do País.

Gráfico 3.17 taxa de mortalidade infantil por província, 2011



Fonte: INE, IDS 2011

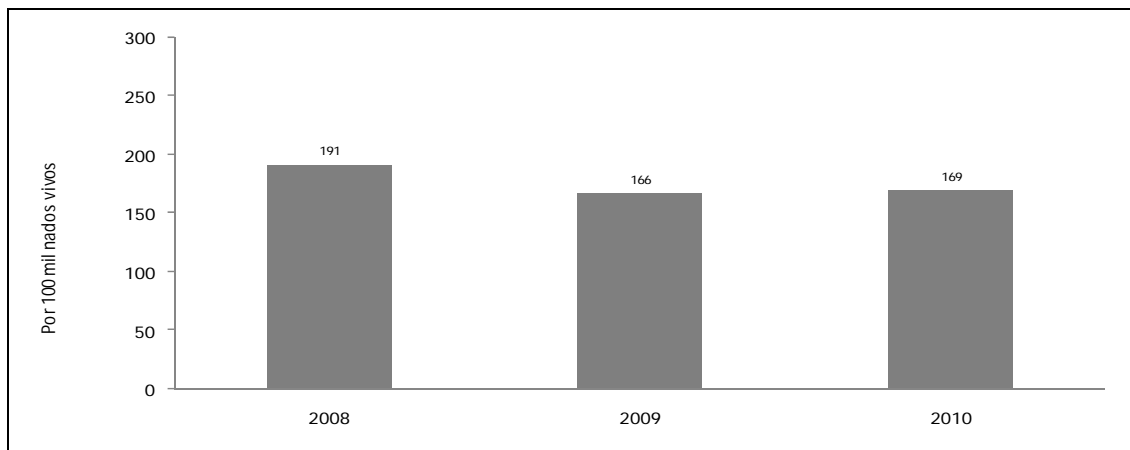
3.6 Mortalidade materna

A falta de assistência durante gravidez, parto e pós parto pode originar óbitos maternos ou de crianças. A morte pode ocorrer durante o período gestacional ou mesmo durante o trabalho de parto sob várias circunstâncias e este facto é considerado como indicador da qualidade da assistência à saúde da mulher.

Taxa de mortalidade materna é dada através do número de óbitos de mulheres, que morrem por causas relacionadas a gravidez, parto ou puerpério, num determinado período de tempo em cada 10 000 ou 100 000 nados vivos.

O gráfico 3.18 mostra a redução da taxa de mortalidade materna intra-hospitalar no período em análise, esta redução pode ser resultado do melhoramento da assistência pré-natal e ao parto.

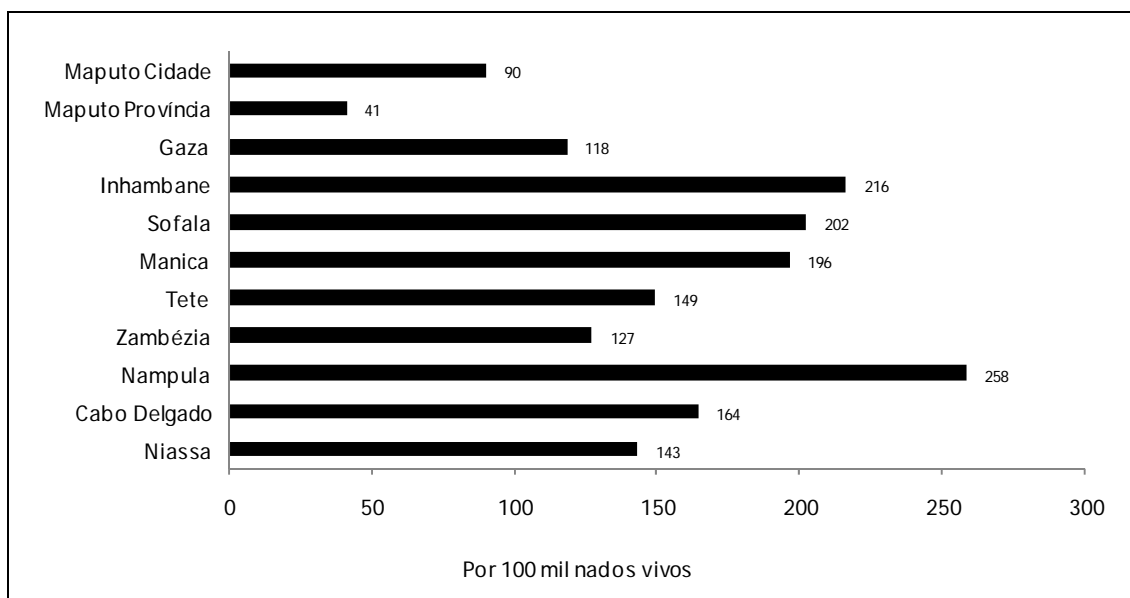
Gráfico 3.18 taxa de mortalidade materna intra-hospitalar por 100 000 nados vivos, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: MISAU, Informação Sumária

Segundo o gráfico 3.19, Nampula, Inhambane e Sofala são as províncias que apresentam taxas de mortalidade materna intra-hospitalar mais elevadas, acima de 200 em cada 100 mil nados vivos. Em contrapartida, Maputo Província e Maputo Cidade tem taxas mais baixas com 11 e 90 óbitos respectivamente, em cada 100 mil nados vivos. Maputo Cidade e Província, apresenta melhores condições em termos de infra-estruturas sanitárias, maior assistência especializada durante ao parto comparativamente as outras províncias.

Gráfico 3.19 taxa de mortalidade materna intra-hospitalar por 100 000 nados vivos, segundo província 2010



Fonte: MISAU, Informação Sumária

3.7 Morbilidade

Morbilidade é o conjunto de doenças que ocorrem numa determinada comunidade. Isto é, refere-se ao conjunto dos indivíduos que adquirem diversas doenças (ou determinadas doenças) num dado intervalo de tempo em uma determinada população. A morbilidade mostra o comportamento das doenças e sua evolução no seio da população. São os principais indicadores de morbilidade, a prevalência, que é a percentagem de indivíduos que contraíram uma determinada doença, e a incidência, que é a ocorrência de novos casos de doenças.

A quantificação das doenças ou cálculo das taxas de prevalência e incidência de doenças, é uma tarefa importante para vigilância epidemiológica e controle da ocorrência de doenças que, por sua vez, serve para organização dos serviços de saúde e intervenção nos níveis de saúde pública.

Nesta secção será analisada apenas o HIV/SIDA, uma das doenças com maior impacto na mortalidade.

Segundo o impacto demográfico do HIV, o País apresenta uma taxa média de 11% de prevalência do HIV, durante o período em análise, com maior incidência na Região Sul com cerca de 18%. Por sexo, as mulheres tem taxas bem elevadas em todas regiões, (quadro 3.4).

Quadro 3.4 Prevalência do HIV em adultos (15-49 anos) por sexo segundo região, Moçambique 2008 á 2010

	Ambos Sexos				Mulheres				Homens			
	Sul	Centro	Norte	Total	Sul	Centro	Norte	Total	Sul	Centro	Norte	Total
2008	17,7	12,6	5,3	11,4	20,7	14,7	6,2	13,2	14,4	10,1	4,2	9,2
2009	17,8	12,7	5,3	11,4	20,8	14,8	6,2	13,3	14,4	10,1	4,2	9,1
2010	17,8	12,7	5,2	11,4	20,9	14,9	6,2	13,4	14,3	10,0	4,1	9,1

Fonte: MISAU e INE, Impacto Demográfico do HIV/SIDA, 2010

Apesar do número elevado de novas infecções de HIV, no geral o quadro 3.5 mostra tendência decrescente tendo em conta o ano base 2000. Por grupos de idade, nota-se que há mais infecções no grupo 15-49 anos, tomando em consideração a diferença entre o grupo 15 e mais e 15-49 é de cerca de 3 mil infecções novas. O grupo de 0-14 anos tem número de infecções reduzidas se comparado aos outros grupos.

Quadro 3.5 Novas infecções do HIV por grupos de idade, Moçambique 2000 á 2010

Ano	Grupos de idade		
	0-14	15-49	15+
2000	24718	106660	109364
2001	27432	112256	115098
2002	29847	112601	115450
2003	31790	109270	112031
2004	33322	104818	107463
2005	34401	101467	104026
2006	34769	99467	101976
2007	31300	98394	100876
2008	31137	97782	100251
2009	29629	98542	101033
2010	31683	98262	100747

Fonte: MISAU e INE, Impacto Demográfico do HIV/SIDA, 2010

Em breve resumo da situação dos órfãos em Moçambique, os resultados do relatório que retrata o impacto demográfico do HIV mostram que em 2000 existiam cerca de 558 mil de órfãos de mãe, aumentando o número para 917 mil em 2010. O número de órfãos de pai em 2000, era um pouco mais de um milhão, tendo passado para cerca de 1.4 milhões.

Em relação aos órfãos de pai e mãe, em 2000 existiam 172 mil e aumentou para 360 mil, e por último os órfãos sem mãe, sem pai ou sem ambos, que em 2000 eram cerca de 1.4 milhões, subindo para cerca de 2

milhões em 2010. O quadro 3.6 apresenta de informação sobre órfãos de SIDA, nas categorias de órfão de mãe, pai, ambos e sem mãe, sem pai ou sem ambos.

No País há mais órfãos sem mãe, sem pai ou sem ambos com percentagens próximas a 50%, e os órfãos de ambos tem menores percentagens.

Quadro 3.6 Distribuição percentual de órfãos de SIDA de 0 aos 17 anos, Moçambique 2000 á 2010

	Mae	Pai	Ambos	Sem mae, sem pai ou sem ambos	Total
2000	20,8	27,5	4,9	46,8	100,0
2001	21,1	27,1	4,7	47,0	100,0
2002	21,5	26,8	4,7	47,0	100,0
2003	21,9	26,4	5,0	46,7	100,0
2004	22,2	26,1	5,4	46,2	100,0
2005	22,6	25,8	6,0	45,7	100,0
2006	22,8	25,6	6,4	45,2	100,0
2007	23,0	25,4	6,6	44,9	100,0
2008	23,2	25,3	6,9	44,6	100,0
2009	23,3	25,2	7,1	44,4	100,0
2010	23,4	25,1	7,2	44,3	100,0

Fonte: MISAU e INE, Impacto Demográfico do HIV/SIDA, 2010

A transmissão do HIV de mãe para filho durante a gravidez (PTV – Programa de Transmissão Vertical) , é uma realidade que preocupa ao Governo, parceiros de cooperação, a sociedade, etc. Segundo mostra o quadro 3.7 em 2003, que é o ano base em análise a cobertura era muito fraca em todas regiões, com media nacional de aproximadamente 2%. Ao longo do tempo envidaram-se esforços para a redução da transmissão vertical, como resultado o quadro mostra elevadas taxas de cobertura, em 2010 a média foi de cerca de 60%, chegando a cobertura total (100%) na região sul.

Quadro 3.7 Cobertura de profilaxia de PTV (mães) por região, Moçambique 2003 á 2010

	Sul	Centro	Norte	Nacional
2003	2,1	2,0	0,0	1,7
2004	4,7	4,3	0,0	3,7
2005	11,4	4,4	4,7	6,6
2006	23,6	9,1	9,6	13,7
2007	80,7	30,6	32,2	46,2
2008	84,1	30,8	33,1	47,2
2009	100,0	47,1	71,7	66,8
2010	100,0	31,8	77,1	58,9

Fonte: MISAU e INE, Impacto Demográfico do HIV/SIDA, 2010

IV – CULTURA

Este capítulo apresenta informações estatísticas referente aos cinemas, rádio, televisão e museus. Esta informação é mensalmente recolhida pelos respectivos sectores e enviada para o INE a partir de inquéritos mensais desenhados para o efeito.

4.1 Cinema

A informação sobre cinema é recolhida em todos os estabelecimentos em funcionamento. Embora existe pelo menos uma sala de cinema em quase todas as províncias, a maior parte das salas de cinema encontram-se encerradas. É de salientar que a maior parte dos cinemas estão concentradas em Maputo Cidade.

Em 2010, estiveram em funcionamento apenas 10 salas distribuídas pelas províncias da Zambézia, Sofala, Maputo Província e Cidade. É de salientar que o cinema Scala, em Maputo Cidade funcionou até Julho e tendo o Cine Matola, em Maputo Província funcionado até Outubro. Na Província da Zambézia deixou de funcionar o cine Guruè por falta de espectadores. De acordo com o Quadro 5.1, é na Cidade de Maputo onde se concentra a maior parte dos estabelecimentos de cinema em funcionamento.

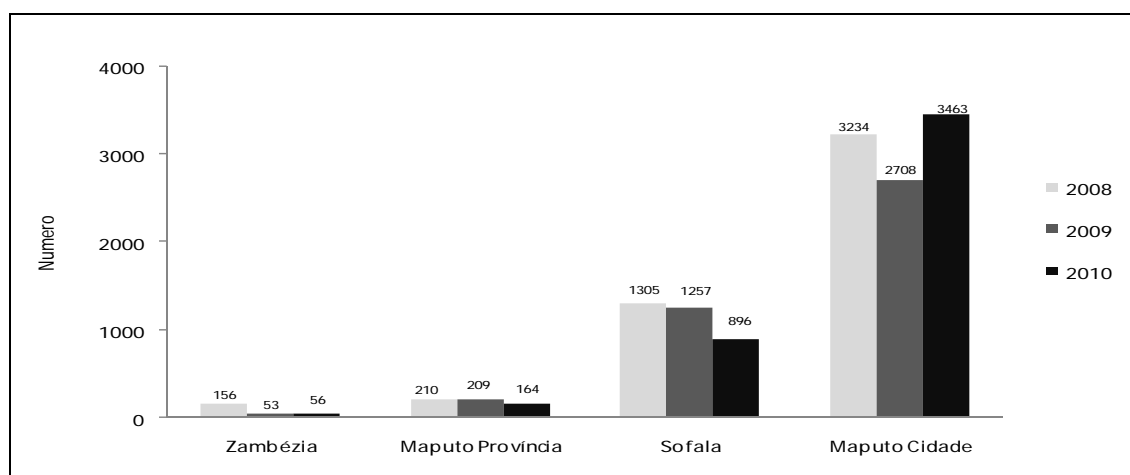
Quadro 4.1 Número de cinemas em funcionamento e lotação segundo província, 2010

	Cinemas	Lotação
Total	10	7394
Zambézia	1	450
Sofala	2	702
Maputo Província	1	626
Maputo Cidade	6	4079

Fonte: INE, Estatísticas Correntes

O gráfico 5.1 mostra o número de sessões (filmes e teatros) no período de 2008-2010, onde se observa que o número de sessões diminuiu nas províncias da Zambézia, Sofala e Maputo Província. Em Maputo Cidade houve aumento do número de sessões no período em referência embora tenha se registado uma diminuição em 2009.

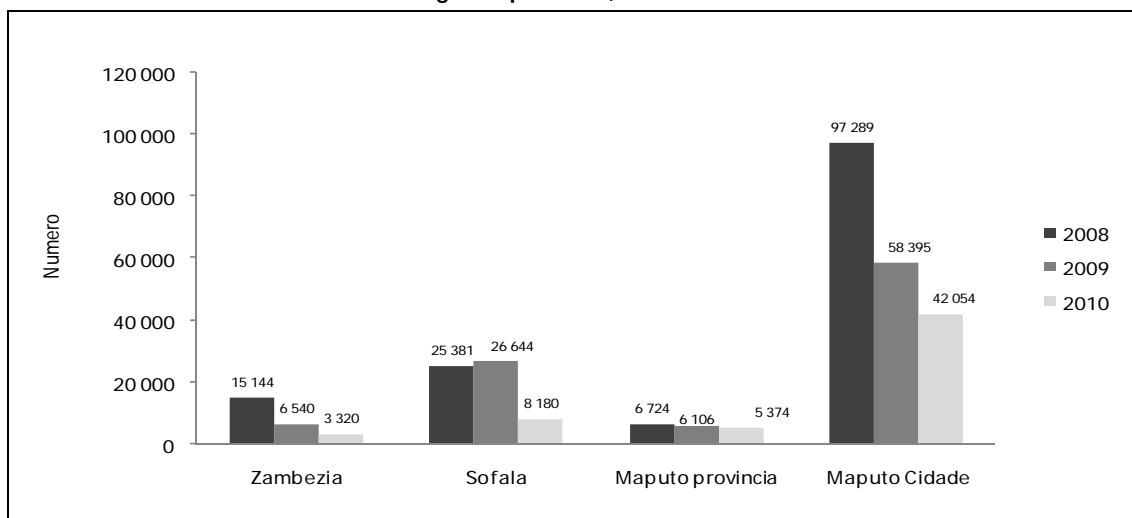
Gráfico 4.1 Número de sessões de cinema segundo província, 2008 á 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes

O número de bilhetes vendidos de 2008 a 2010, foi maior em Maputo Cidade e menor em Maputo Província, contudo, tem vindo a diminuir ao longo deste período em todas as províncias com salas de cinema em funcionamento. Esta redução do número de ingressos foi acentuada em Maputo Cidade onde registou-se uma diminuição em mais de 55 mil bilhetes.

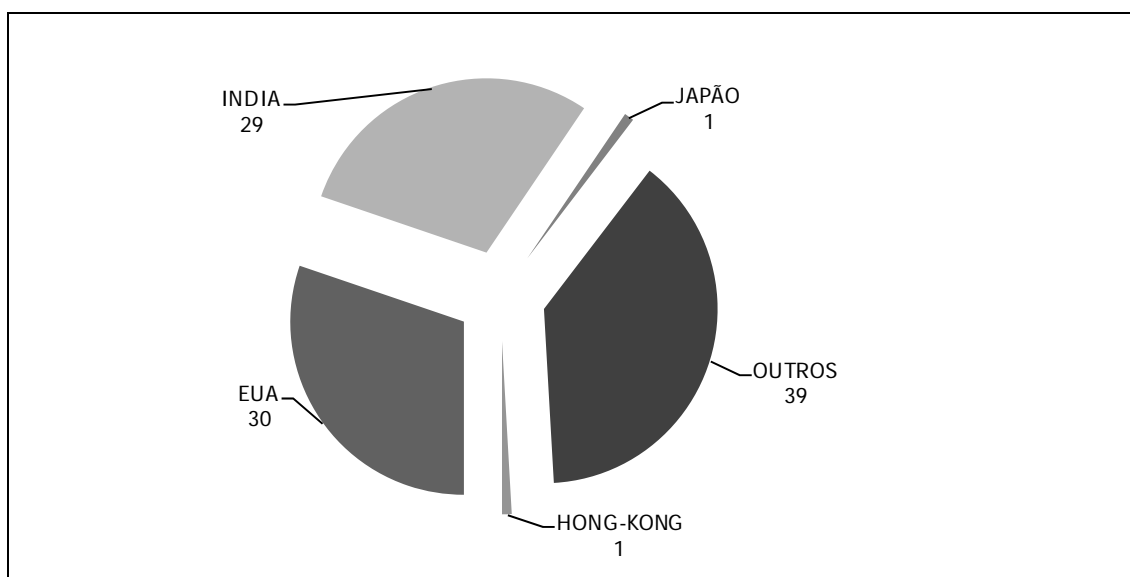
Gráfico 4.2 Número de bilhetes vendidos segundo província, 2008 á 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes

Os filmes exibidos nas diversas salas de cinema no País, em 2010 são na totalidade de origem estrangeira. A categoria de outros países não especificados destacou-se com cerca de 39% seguindo-se a dos filmes provenientes dos EUA e Índia (30 e 29%). Menor contribuição vai para os filmes oriundos do Japão e Hong-Kong com cerca menos de 1%, segundo o gráfico 5.3.

Gráfico 4.3 Percentagem de filmes segundo origem, Moçambique 2010



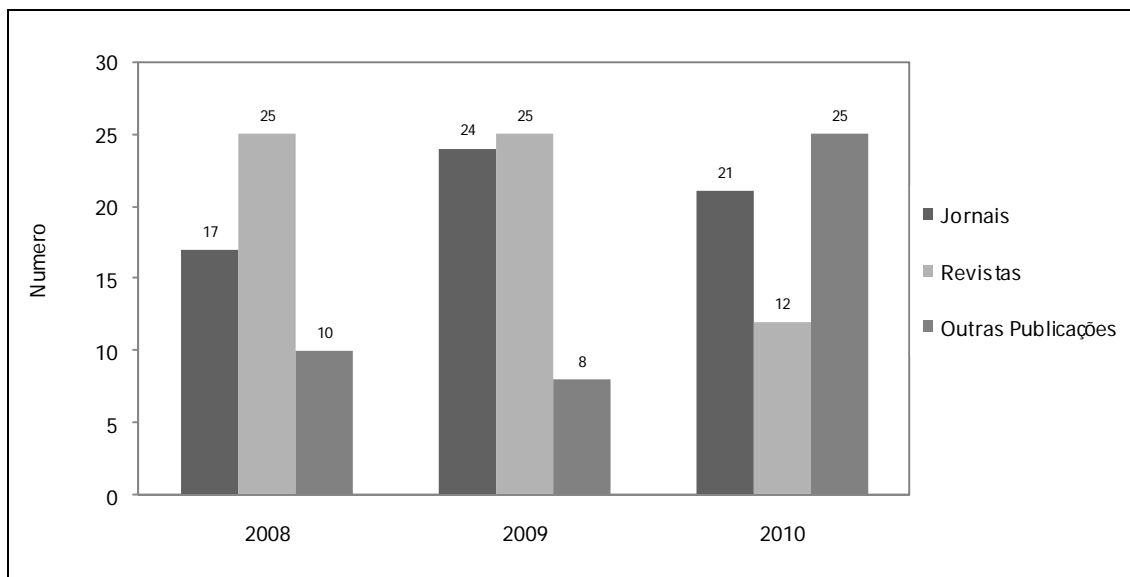
Fonte: INE, Estatísticas Correntes

4.2 Órgãos de Informação

A informação contida neste subcapítulo é proveniente do gabinete de informação, compilada a partir dos registos destes órgãos por esta entidade.

De acordo com o gráfico 4.4 constata-se que nos anos 2008 e 2009, o GABINFO registou mais jornais e revistas, que as outras publicações, enquanto em 2010, foram registadas mais outras publicações que os jornais e revistas.

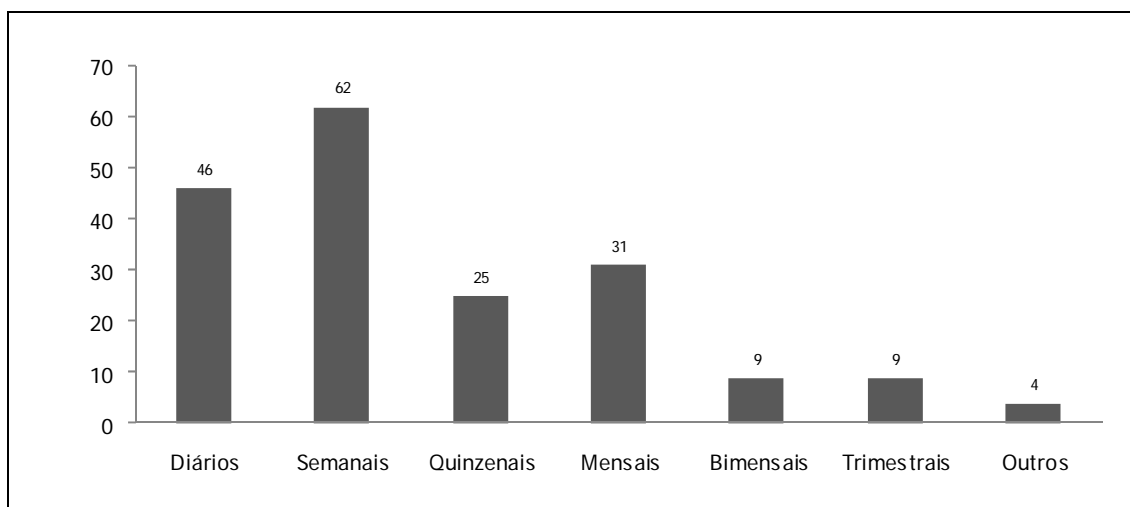
Gráfico 4.4 Jornais, revistas e outras publicações registadas, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: GABINFO, 2011

O gráfico 4.5 apresenta jornais por periodicidade para o ano de 2010, onde verifica-se maior afluência de jornais semanais, seguido de jornais diários .

Gráfico 4.5 Periodicidade dos jornais registados, Moçambique 2010



Fonte: GABINFO, 2011

O quadro 4.2 mostra a distribuição de jornais e revistas por províncias, onde a Província de Maputo apresenta maior número de jornais e revistas registadas, cerca de 86 e 97%, respectivamente, isso em relação ao total do País, enquanto as províncias de Zambézia e Cabo Delgado tem apenas um jornal e Gaza uma revista.

Quadro 4.2 Jornais e revistas segundo província, Moçambique 2010

	Jornais	Revistas
Total	185	123
Niassa	3	-
Cabo Delgado	1	-
Nampula	10	1
Zambézia	1	-
Tete	2	1
Manica	4	-
Sofala	3	1
Inhambane	2	-
Gaza	-	1
Maputo	159	119

Fonte: GABINFO, 2011

4.3 Rádio

A informação é referente às rádios públicas, privadas e comunitárias. Em quase todas as províncias existem pelo menos duas das três categorias de rádio, sendo a Rádio Moçambique a rádio pública existente em todo País.

As rádios comunitárias são as que existem em maior número (38). A maior parte das rádios comunitárias, estão nas províncias da Região Norte e Centro do País sendo Nampula e Zambézia as que tem maior número (7), Maputo Província e Cidade não tem rádios comunitárias. Maputo Cidade apresenta elevado número das rádios privadas e públicas, (quadro 4.3).

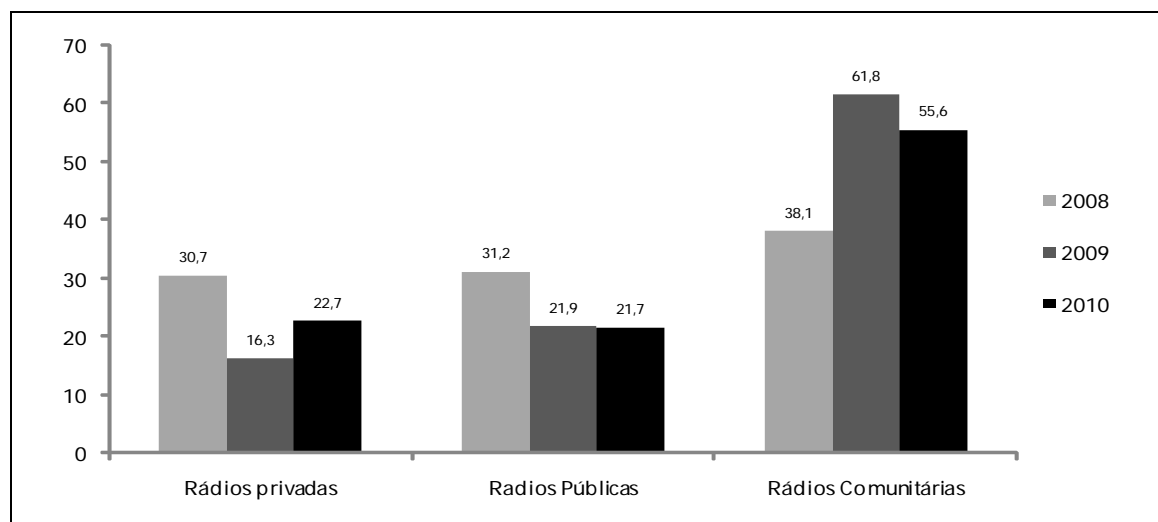
Quadro 4.3 Rádios existentes por tipo de rádio segundo província, 2010

	Públicas	Privadas	Comunitárias
Total	15	20	38
Niassa	1	-	4
Cabo Delgado	1	1	4
Nampula	1	2	7
Zambézia	1	1	7
Tete	1	1	4
Manica	1	-	5
Sofala	2	3	2
Inhambane	1	1	4
Gaza	1	-	1
Maputo Província	-	1	-
Maputo Cidade	5	10	-

Fonte: INE, Estatísticas Correntes

Segundo o gráfico 4.7 as horas de emissão das rádios têm estado a aumentar apesar de pequena redução nas rádios privadas em 2009, porém maior destaque vai para as rádios comunitárias que registaram aumento acentuado em mais de 50% de 2008 para 2009.

Gráfico 4.7 Percentagem de horas de emissão da radiodifusão por tipo de rádio, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes

O programa de música moçambicana registou mais tempo de emissão nas três categorias de rádios. Nas rádios públicas, para além da música moçambicana, salientou-se o programa noticioso e com menos destaque o programa religioso. Nas rádios privadas, teve mais tempo de emissão o programa religioso e nas comunitárias a música africana, (quadro 4.4).

Quadro 4.4 Distribuição percentual de horas de emissões das rádios por tipo de radio segundo programa 2008 á 2010

Programas	Rádios Públicas			Rádios Privadas			Rádios Comunitárias		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
N	95 325	123 087	11 0433	93 624	91 820	115 432	116 393	347 031	282 670
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Programa da criança	2	2	4	2	2	2	3	4	4
Música variada	10	9	9	17	12	10	7	10	9
Música africana	12	10	10	12	11	10	8	16	14
Música moçambicana	22	20	23	11	12	12	12	14	14
Recreativo	6	6	6	10	11	10	8	15	13
Educativo	7	10	6	4	6	7	13	5	7
Noticiários	19	18	19	7	8	9	15	8	10
Publicidade	9	8	8	3	5	5	6	9	8
Cultural	5	4	5	4	5	5	6	2	3
Programa da mulher	2	2	2	2	2	2	4	1	2
Religioso	0	1	0	15	16	13	3	1	1
Desportivo	4	5	5	3	2	3	5	3	3
Divulgação Científica	1	1	1	1	2	2	3	1	1
Outros	2	3	2	8	8	10	9	14	12

Fonte: INE, Estatísticas Correntes

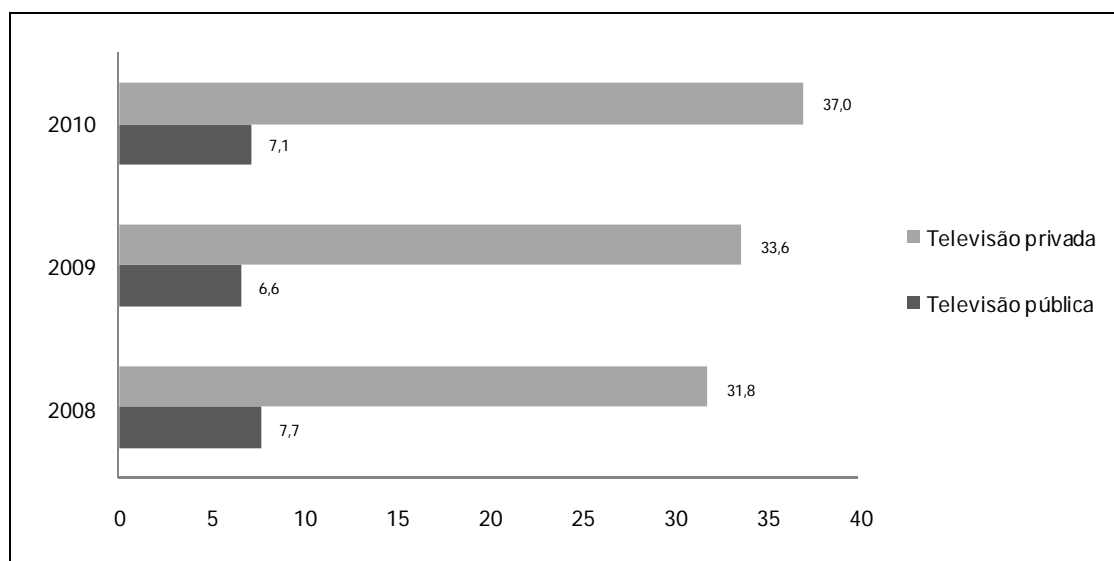
4.4 Televisão

A informação aqui apresentada é referente a televisão pública (Televisão de Moçambique) e privadas (Miramar, KTV, Soico-STV, TIM e TV Maná) existentes em Maputo Cidade. Ao longo deste período ocorreu a expansão do sinal da (televisão pública) em todas as capitais provinciais através da instalação de uma rede de repetidoras de certos programas e também da divulgação da informação local e as privadas em algumas capitais.

As horas de emissão de programas de televisão têm vindo a aumentar de 2008 a 2010, de acordo com o gráfico 4.8. A televisão privada é a que apresenta um acentuado aumento de horas de emissão, um aumento

na ordem de 16% de 2008 a 2010, devido ao incremento de horas de emissoras sobretudo nos programas religiosos.

Gráfico 4.8 Horas de emissão de programas por tipo de televisão, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes

Analisando o quadro 4.5, no período em referência, o programa noticioso, na televisão pública e o religioso, na televisão privada são os que tiveram mais tempo de emissão, cerca de 29% em 2010.

Com menos tempo de emissão, salientaram-se os programas culturais pela televisão pública e da mulher pela privada, com cerca de 06% no último ano.

Quadro 4.5 Distribuição percentual de horas de emissão de programas por tipo de televisão 2008 á 2010

	TV pública			TV privada		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
N	7661	6572	7120	31797	33624	36967
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Noticiários	26,6	26,5	29,1	8,4	9,5	10,9
Cultural	0,1	0,2	0,6	2,2	1,4	0,4
Infanto-juvenil	7,2	8,5	6,6	4,9	3,6	3,5
Divulgação Científica	3,1	2,9	3,1	0,1	2,6	2,5
Desportivo	11,9	11,8	12,3	4,0	6,2	4,8
Recreativo	9,5	13,8	8,9	12,2	14,5	9,8
Publicidade	6,5	6,5	6,9	8,5	4,2	4,7
Educativo	3,9	4,4	3,3	1,6	2,6	3,9
Mulher	0,4	0,0	0,0	0,4	0,8	0,6
Religioso	4,9	1,1	1,1	21,3	24,7	28,6
Musica Variada	1,9	1,4	0,9	6,2	4,3	7,4
Musica Africana	0,1	0,0	0,0	0,9	1,2	1,2
Musica Moçambicana	3,8	5,4	4,7	2,4	1,6	1,9
Filmes	11,4	16,1	17,9	7,4	7,5	6,5
Outros	8,5	1,4	4,6	19,7	15,4	13,2

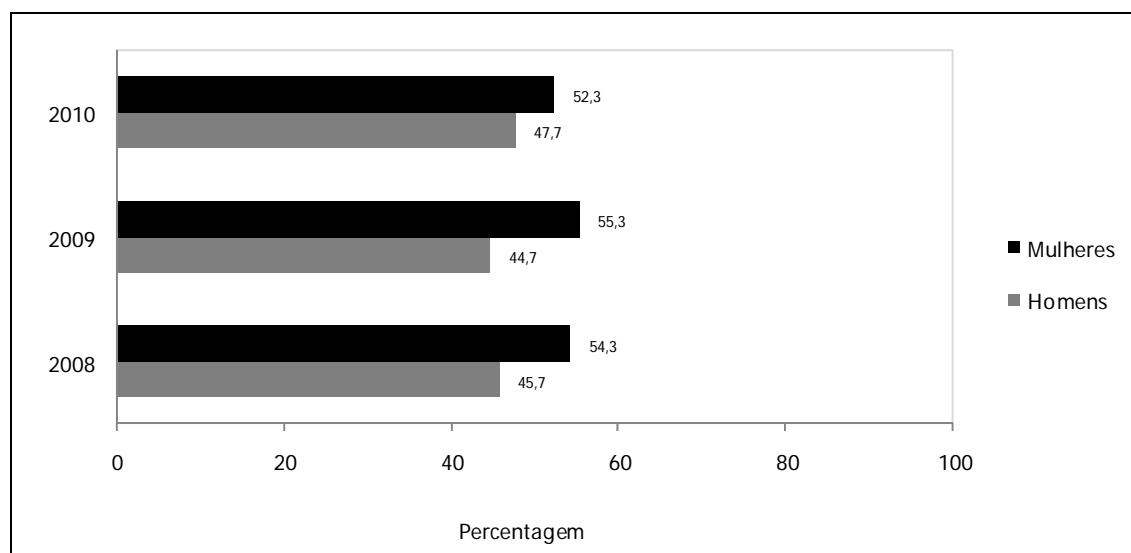
Fonte: INE, Estatísticas Correntes

4.5 Museu

A informação sobre museus é proveniente de onze estabelecimentos que estiveram em funcionamento no País, distribuídos pelas províncias de Niassa (1), Nampula (2), Manica (1), Inhambane (2) e Maputo Cidade (6) incluindo o Jardim Zoológico.

De acordo com o gráfico 4.9 constata-se que o número de visitantes aos museus tem vindo aumentar consideravelmente, contudo, nota-se que há cada vez mais visitantes do sexo feminino que os masculinos.

Gráfico 4.9 Percentagem de visitantes aos museus por sexo, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes, 2008-2010

Segundo o quadro 4.6, de 2008 a 2009 registou-se um crescimento do número de visitantes, com maior destaque para o Museu de Niassa, que em 2008 registou 0,3, e passou para 5,5% em 2009 e maior redução de visitantes registou-se no museu de arte, onde no ano de base apresentou 6,1 e 2,6% para 2009.

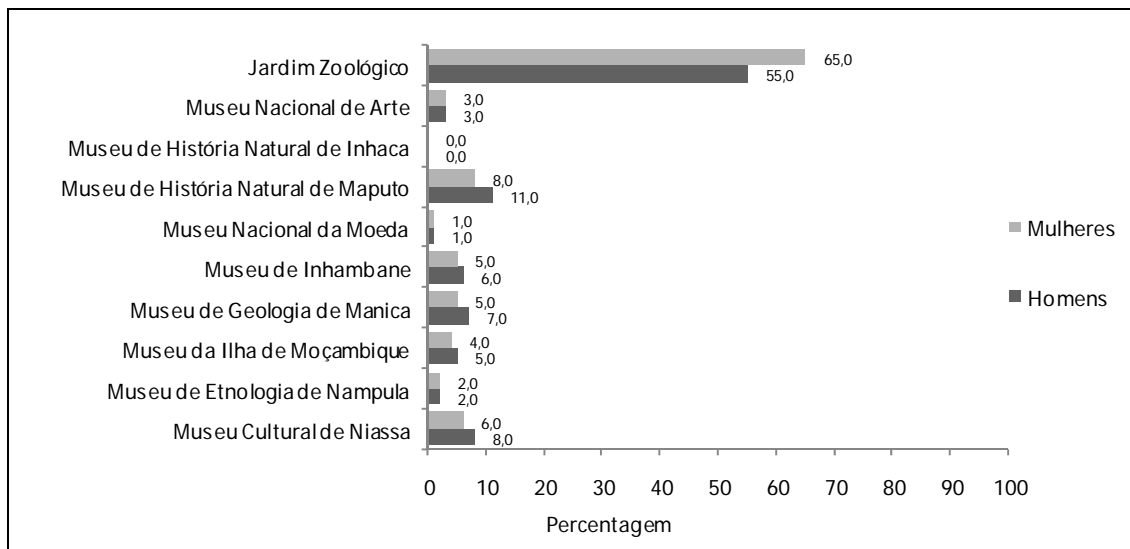
Quadro 4.6 Distribuição percentual de visitantes por sexo segundo tipo de museus, Moçambique 2008 e 2009

	2008			2009		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
N	185 574	84 866	100 708	217 813	97 391	120 422
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Museu Cultura de Niassa	0,3	0,4	0,2	5,5	7,4	4,5
Museu Etnologia de Nampula	3,9	6,5	1,8	1,8	1,9	1,7
Museu Ilha de Moçambique	2,7	3,1	2,3	2,7	3,1	2,4
Museu Geologia de Manica	6,8	8,8	5,1	3,7	4,7	2,8
Museu de Inhambane	6,8	8,0	5,7	7,1	8,1	6,3
Deposito Museológico de Gaza
Museu da Revolução
Museu Nacional da Moeda	1,5	2,0	1,1	0,9	1,1	0,7
Museu de Historia Natural de Maputo	6,0	6,7	5,4	8,9	10,3	7,7
Museu de Historia Natural da Inhaca	0,6	0,6	0,5	0,3	0,4	0,3
Museu Nacional de Arte	6,1	7,6	4,8	2,6	3,6	1,9
Jardim Zoológico	64,0	54,6	71,9	65,1	58,0	70,8
Museu Nacional de Geologia	1,3	1,6	1,0	1,4	1,3	0,9

Fonte: INE, Estatísticas Correntes

Segundo o gráfico 4.10, o Jardim Zoológico teve mais de 50% de visitantes durante o ano de 2010, seguido pelo Museu de História Natural na Cidade de Maputo. O Museu de História Natural da Ilha de Inhaca teve menos visitantes com uma percentagem abaixo de 1%.

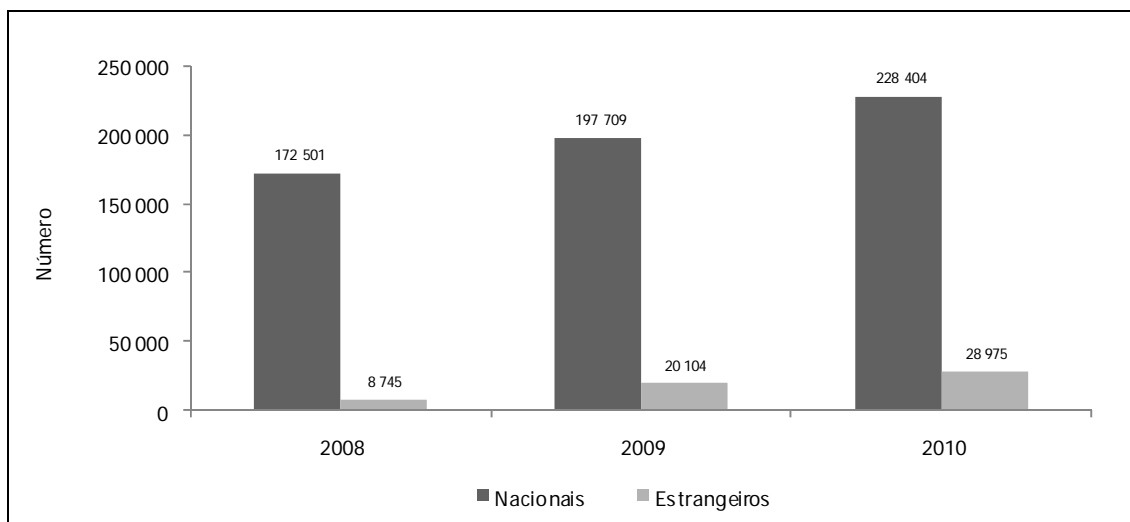
Gráfico 4.10 Percentagem de visitantes por sexo segundo tipo de museu, 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes

O gráfico 4.11 apresenta visitantes aos museus segundo sua origem. Ambas nacionalidades mostram uma tendência crescente de visitas aos museus ao longo do período em análise, sendo os visitantes nacionais a maioria.

Gráfico 4.11 Número de visitantes por origem, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: INE, Estatísticas Correntes

V - ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social engloba duas áreas que são a segurança social e acção social. A informação sobre segurança social é fornecida pelo Ministério de Trabalho e a de acção social, pelo Ministério da Mulher e Acção Social e o Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

5.1 Segurança Social

Os dados da segurança social retratam os casos subsidiados e valores pagos pelos contribuintes, valores recebidos pelos os beneficiários, o número de contribuintes e de beneficiários do sistema de segurança social do País.

Segundo o quadro 5.1 houve aumento de casos assim como de valores subsidiados em o País. A maior parte dos subsídios foram alocados a pensão de velhice e de sobrevivência, sendo o subsídio de internamento com menor proporção.

Quadro 5.1 Distribuição percentual dos casos subsidiados e valores pagos, Moçambique 2008 á 2010

	Casos			Valores		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
N	37 271	39 153	45 819	524 780 215	689 774 985	905 779 345
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Subsídio por doença	16,2	14,1	17,7	4,0	2,7	3,7
Subsídio por morte	5,3	4,7	4,3	0,0	8,1	8,3
Subsídio de funeral	5,1	5,2	4,9	1,1	0,9	0,7
Subsídio de internamento	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Subsídio de maternidade	0,3	1,4	2,6	0,3	1,2	3,6
Abono de sobrevivência	1,4	1,4	1,1	0,4	0,3	0,4
Abono de velhice	0,7	0,7	1,1	0,6	0,4	0,5
Pensão de velhice (a)	34,5	35,2	32,9	55,1	51,0	49,6
Pensão de invalidez (a)	3,9	3,3	3,0	4,8	4,1	3,5
Pensão de sobrevivência (a)	32,6	34,0	32,3	33,8	31,3	29,6

Fonte: MITRAB, estatísticas do Trabalho

Beneficiários e Contribuintes

São beneficiários os trabalhadores que, por motivo de morte, doença, invalidez, velhice, internamento, etc. recebem subsídio. Os contribuintes são as empresas que pagam valores descontados aos seus trabalhadores à segurança social.

Regista-se grande disparidade entre os beneficiários e contribuintes, pois, no período em análise, apesar de ambos mostrarem uma tendência de aumento, nota-se fraca contribuição, facto que pode estar explicado pelo não pagamento das empresas e número reduzido de empresas que o país possui.

O quadro 5.2 mostra informação referente aos beneficiários do sistema de segurança social, ao longo do período em referencia verificou-se aumento. A maior parte dos beneficiados está na Cidade e Província de Maputo, sendo Niassa e Cabo Delgado as províncias com menos beneficiados.

Quadro 5.2 Distribuição percentual de beneficiários do sistema de segurança social segundo província, 2008 á 2010

	2008	2009	2010
N	731 762	794 297	861 519
Total	100,0	100,0	100,0
Niassa	1,6	1,8	1,9
Cabo Delgado	2,5	2,7	2,8
Nampula	5,7	5,5	5,7
Zambezia	5,1	5,2	5,2
Tete	3,1	3,5	3,6
Manica	4,9	5,2	5,2
Sofala	9,8	10,1	10,1
Inhambane	3,2	3,5	3,5
Gaza	3,3	3,4	3,4
Maputo Província	16,4	15,8	16,4
Maputo Cidade	44,4	43,3	42,2

Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho

Em relação aos contribuintes no sistema de segurança social, de 2008 a 2010 há um aumento do número de contribuintes. A Cidade de Maputo e Província de Sofala são as com maior numero de empresas que contribuem para a segurança social dos seus trabalhadores, quadro 5.3

Quadro 5.3 Distribuição percentual de contribuintes do sistema de segurança social segundo província, 2008 á 2010

N	2008	2009	2010
	25683	29266	33523
Total	100	100	100
Niassa	3.1	3	3.1
Cabo Delgado	3.7	3.8	4
Nampula	7.6	7.8	7.8
Zambezia	9.1	9.2	9.2
Tete	3.6	3.7	3.8
Manica	5.2	5.5	5.7
Sofala	10.3	10.5	10.6
Inhambane	4.9	4.9	5.1
Gaza	5.3	5.2	5.2
Maputo província	6.6	6.9	7.3
Maputo Cidade	40.6	39.5	38.2

Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho

5.2 Acção Social

Existem vários grupos alvo na sociedade, e estes são assistidos por diferentes programas de acção social. Destes destacam-se, as crianças, idosos, pessoas com deficiência, doentes crónicos, mulheres grávidas, mulheres chefe de agregados familiares, entre outros. O Ministério da Mulher desenvolve vários programas de acção social aos grupos alvo dentre elas crianças da/na rua, pessoas com deficiência e apoio psicossocial. Os programas de acção social desenvolvidos pelo INAS, são: subsídio de alimentos, beneficiário social pelo trabalho e programa de geração de rendimentos

Segundo o quadro 5.4, a assistência de crianças em idade pré escolar é feita por centros Infantis privados e comunitários, enquanto os públicos são em minoria. O número de crianças atendidas aumentou ao longo dos dois anos neste centros.

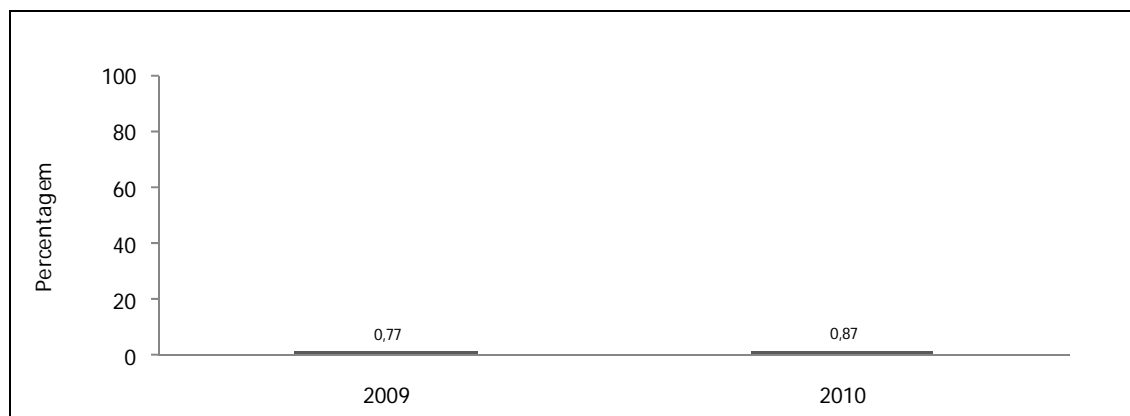
Para a criança em situação difícil, destaca-se os centros da/na rua que atenderam mais de 30000 crianças nos dois anos.

Quadro 5.4 Indicadores da área da criança, Moçambique 2008 á 2010

Educação Pré-Escolar	Nº Centros		Nº Crianças Atendidas	
	2009	2010	2009	2010
Centros Infantis Públicos	14	15	1 797	1863
Centros Infantis Privados	162	169	13 052	15 779
Escolinhas comunitárias	523	613	39 926	45 909
Total	699	797	54 775	63 551
Criança em Situação Difícil				
Centros da/na Rua	167	164	31 020	30 271
Infantários Estatais	7	8	537	599
Infantários Privados	25	28	1 436	1 205
Total	199	200	32 993	32 075

Fonte: MMAS, Direcção Nacional de Acção Social, Relatório de 2010.

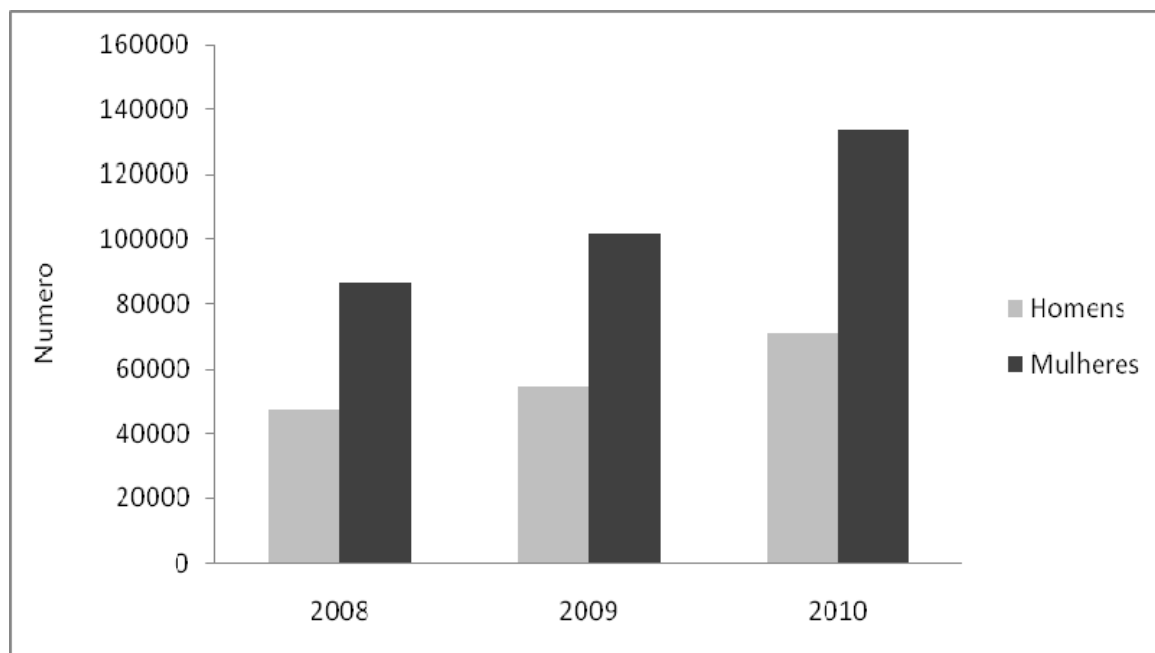
O gráfico 5.1 apresenta taxa de liquida de escolarização no ensino pré-escolar, o grupo alvo para este indicador, é a população de 0 a 5 anos de idade. Em 2009 existia cerca de 0.8% crianças a frequentar o nível pré-escolar, tendo aumentado para aproximadamente 0.9% em 2010, estas taxas espelham que ainda há um grosso numero de crianças que deviam estar a frequentar, mas estão de fora.

Gráfico 5.1 Taxa líquida de escolarização ensino pré escolar, Moçambique 2009 e 2010

Fonte: MMAS, Direcção Nacional de Acção Social, Relatório de 2010.

De entre os beneficiários, os idosos atendidos no programa “subsídio de alimentos”, há maior número de mulheres que de homens. Registou-se um ligeiro aumento de 2008 á 2009, porém de 2009 á 2010 verificou-se um crescimento relativamente superior em relação ao período anterior, de 101 000 para 133 000 beneficiários e de 54 000 para 70 000 beneficiários, para o sexo feminino e masculino respectivamente, gráfico 5.2.

Gráfico 5.2-idosos atendidos no programa subsidio de alimentos por sexo, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: INAS, Relatório Anual

Verificou-se maior percentagem de beneficiários idosos, atendidos no programa “subsidio de alimentos” no período de 2008 á 2010 na Província de Nampula nos ambos sexos, seguindo-se a Província da Zambézia para os beneficiários idosos do sexo masculino e Manica para os beneficiários idosos de sexo feminino. A menor percentagem de beneficiários idosos atendidos verificou-se nas província de Maputo e Cidade de Maputo seguindo-se a província de Niassa

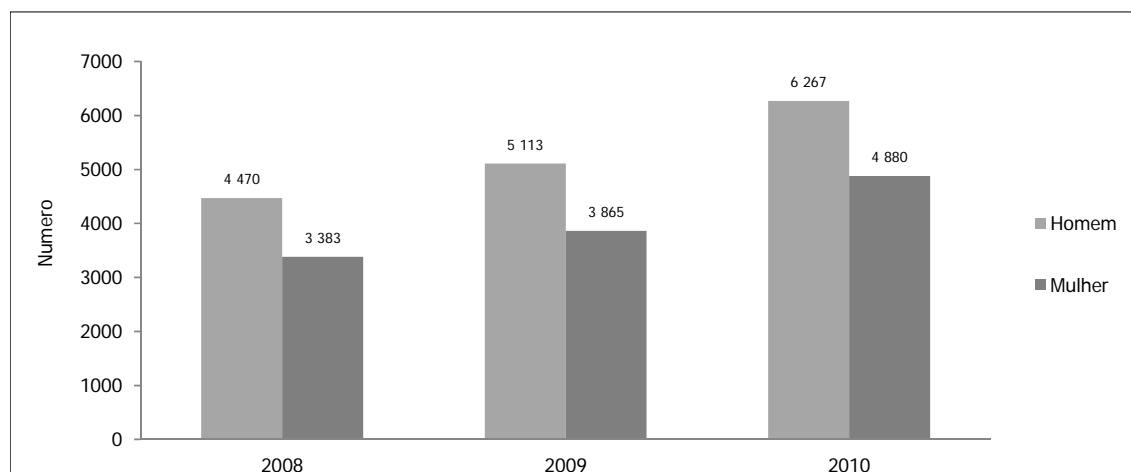
quadro 5.5 Distribuição percentual de idosos atendidos no programa subsidio de alimentos por sexo segundo província, 2008 á 2010

	2008		2009		2010	
	H	M	H	M	H	M
N	47 629	86 534	54 607	101 704	70 617	133 769
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Niassa	6.0	6.4	7.3	7.1	7.8	7.3
Cabo Delgado	10.0	9.5	7.7	7.5	8.9	9.6
Nampula	28.4	16.3	25.7	14.8	25.3	14.6
Zambézia	12.1	7.5	11.7	7.3	12.2	7.5
Tete	7.3	9.4	7.7	9.4	7.9	9.5
Manica	11.9	11.9	10.5	10.6	10.0	10.0
Sofala	5.8	7.5	7.8	8.2	8.2	9.7
Inhambane	5.6	6.8	8.2	9.3	6.9	7.9
Gaza	9.3	15.5	9.1	15.5	8.6	14.4
Maputo Província	2.3	4.5	2.9	5.7	2.8	5.4
Maputo Cidade	1.3	4.7	1.4	4.5	1.4	4.2

Fonte: INAS, Relatório Anual

O número de deficientes atendidos no programa “subsidio de alimentos”, tende a crescer para ambos sexos. O maior aumento verificou-se para o sexo masculino em cerca de 2 000 beneficiários, gráfico 5.3.

Gráfico 5.3 deficientes atendidos no programa subsidio de alimentos por sexo, Moçambique 2008 á 2010



Fonte: INAS, Relatório Anual

Segundo o Quadro 5.6, as províncias de Nampula e Zambézia registaram maior número de deficientes atendidos pelo programa “subsidio de alimentos” e a Maputo província e Cidade de Maputo registaram neste programa menor número de pessoas com deficiência, para ambos sexos.

quadro 5.6 deficientes atendidos no programa subsidio de alimentos por sexo segundo província, 2008 á 2010

	2008		2009		2010	
	H	M	H	M	H	M
N	4 470	3 383	5 113	3 865	6 267	4 880
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Niassa	7.2	9.3	6.6	10.2	7.5	9.9
Cabo Delgado	7.6	6.7	6.7	6.1	10.4	11.9
Nampula	25.4	18.2	25.3	18.4	24.8	16.8
Zambézia	14.0	10.7	13.3	10.0	13.0	10.1
Teite	8.9	10.3	11.0	14.6	10.5	11.1
Manica	13.5	12.4	10.6	9.9	9.4	8.9
Sofala	8.9	9.3	11.0	11.3	10.4	12.1
Inhambane	3.6	4.6	4.9	5.4	4.2	5.2
Gaza	6.4	10.8	5.9	6.5	5.6	7.1
Maputo Província	1.3	2.5	1.8	2.8	1.5	2.3
Maputo Cidade	3.1	5.1	2.9	4.7	2.6	4.5

Fonte: INAS, Relatório Anual

Em relação a outros grupos alvos, beneficiários do programa “subsidio de alimentos”, o número de beneficiários mostrou uma tendência crescente de 2008 á 2009. Houve mais beneficiários do sexo feminino do que do sexo masculino no mesmo período.

Para o quadro 5.7 analisando por província e sexo, nota-se que a Província da Zambézia apresentou a maior proporção de beneficiários de outros grupos alvos no programa “subsidio de alimentos”. A menor proporção verificou-se nas províncias de Maputo e Sofala para ambos sexos.

Quadro 5.7 Outros grupos alvos* atendidos 2008 à 2010

	2008		2009		2010	
	H	M	H	M	H	M
N	672	767	719	816	981	1169
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Niassa	7.7	7.2	7.4	8.7	7.0	10.4
Cabo Delgado	6.7	6.4	5.7	5.1	9.5	8.0
Nampula	18.6	9.1	17.7	11.8	18.6	11.0
Zambézia	37.8	24.4	39.1	30.4	34.3	28.2
Tete	10.0	15.8	12.9	15.3	10.5	16.2
Manica	9.2	17.3	7.6	13.6	5.9	10.2
Sofala	0.7	1.6	0.7	0.9	0.9	0.3
Inhambane	0.7	2.0	1.1	1.7	5.8	1.3
Gaza	6.4	12.8	4.9	7.4	4.9	8.5
Maputo Provincia	0.6	0.7	1.0	1.0	0.4	1.3
Maputo Cidade	1.5	2.9	1.9	4.2	2.2	4.6

Fonte: INAS, Relatório Anual

* Em relação a outros grupos alvo em 2008 temos doentes crónicos e mulheres chefes de agregados familiares. Os restantes anos temos apenas doentes crónicos, pois o programa atende actualmente os idosos, Pessoas Portadoras de Deficiências e doentes crónicos.

Segundo o Quadro 5.8 o número de beneficiários do programa benefício social pelo trabalho diminuiu para ambos sexos. As mulheres são as que mais se beneficiaram deste programa. A Província de Niassa apresentou maior proporção de beneficiários atendidos no programa seguindo a Província de Nampula. As províncias de Tete e a Maputo Provincia apresentaram a menor percentagem de beneficiários atendidos no programa “benefício social pelo trabalho”.

Quadro 5.8 beneficiários atendidos no programa benefício social pelo trabalho por sexo segundo província, 2008 à 2010

	2008		2009		2010	
	H	M	H	M	H	M
N	1 372	4 903	675	3 852	786	3 243
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Niassa	34.8	15.2	29.5	9.1	34.7	12.7
Cabo Delgado	5.2	9.7	11.4	10.0	5.3	7.6
Nampula	28.4	10.1	15.9	10.4	13.4	12.2
Zambézia	1.8	13.0	6.1	12.6	1.8	11.4
Tete	1.2	8.3	0.4	6.5	0.0	5.8
Manica	6.6	5.9	12.1	7.6	14.0	7.6
Sofala	6.7	6.5	9.2	7.8	14.5	13.7
Inhambane	4.2	2.8	6.2	2.9	7.9	5.4
Gaza	4.7	17.5	8.1	20.1	5.7	10.1
Maputo Provincia	4.2	3.0	0.3	3.2	0.3	2.4
Maputo Cidade	2.2	8.0	0.7	9.8	2.4	11.1

Fonte: INAS, Relatório Anual

VI- Registo Civil

6.1 Registo de Nascimentos, Óbitos, Casamentos e Divórcios

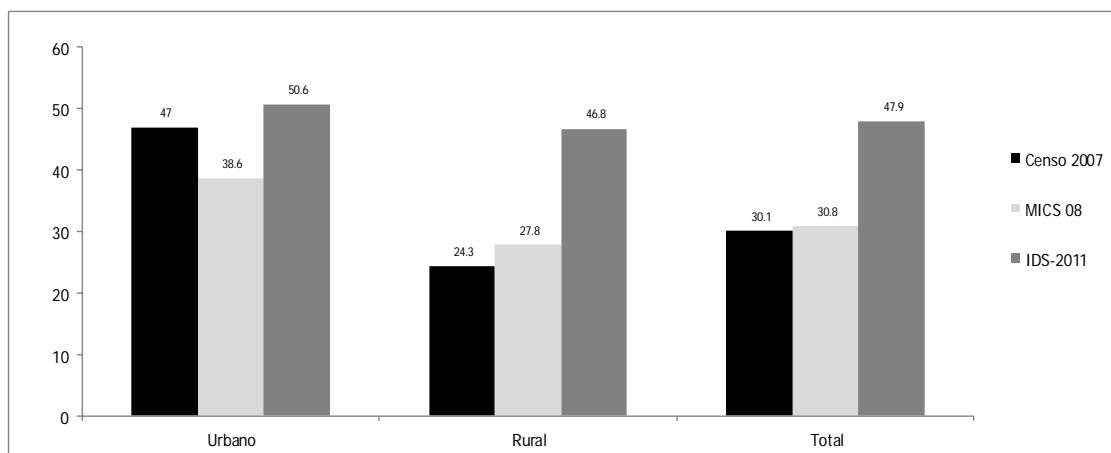
A informação apresentada neste capítulo é proveniente do Censo-2007, MICS-2008, IDS-11 e dos dados administrativos do registo civil, que são fornecidos a partir de registos efectuados nas conservatórias. A informação é enviada a Direcção Provincial de Registo e Notariado pelas conservatórias e estes enviam para

Direcção Nacional de Registos e Notariado para fins de compilação e é apresentada no balanço do PES do sector.

Quanto ao registo de crianças, segundo o censo de 2007 e MICS-2008 cerca de 70% de crianças menores de 5 anos não tinham registo de nascimento, não havendo diferenças entre rapazes e raparigas. Entretanto, o IDS-11 mostra aumento para 48.% da percentagem de crianças com registo de nascimento.

Ambas fontes mostraram que na área urbana há maior cobertura de registos de nascimentos de menores de 5 anos (gráfico 6.1). O aumento da percentagem de registo de nascimento principalmente na área rural, está associado as campanhas de registo de nascimento, através da aproximação dos serviços a população, que estão sendo levadas a cabo com apoio de diferentes parceiros.

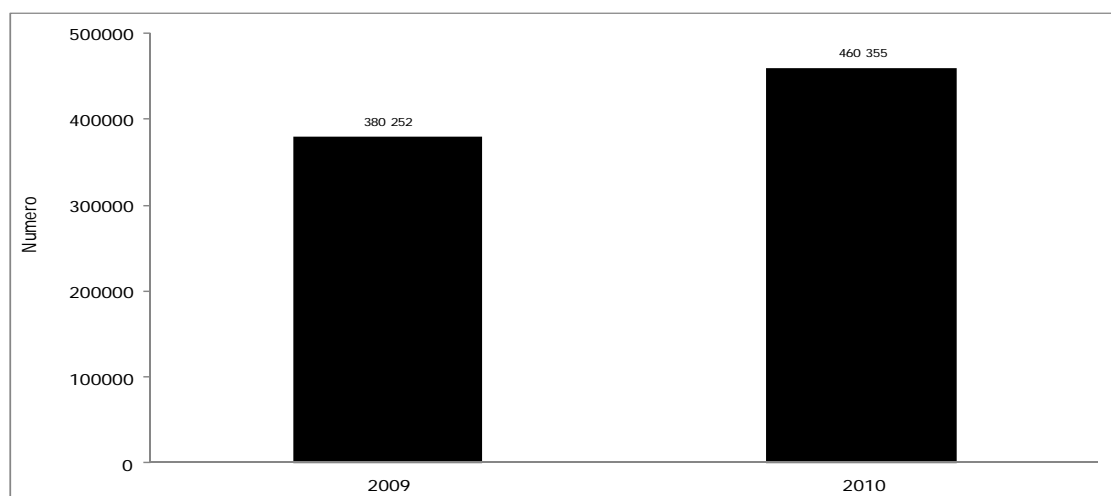
Gráfico 6.1 Distribuição percentual de crianças de 0-5 anos por registo de nascimento, Moçambique 2007, 2008 e 2011



Fonte: Censo 2007 e MICS-2008 e IDS-2011

O gráfico 6.2 mostra o registo de nascimentos, onde se verifica um aumento em cerca de 21%, de 2009 para 2010.

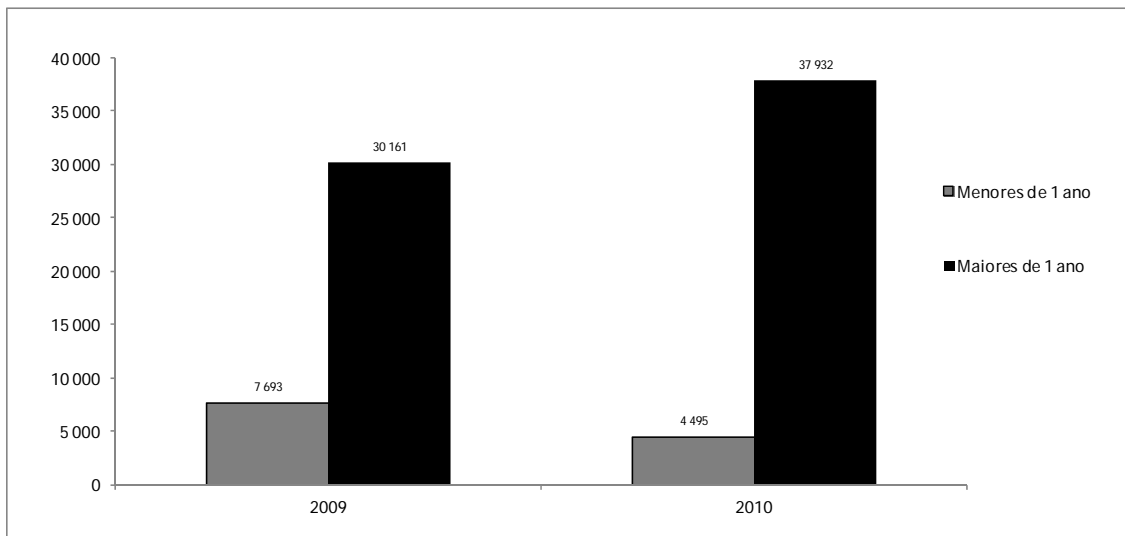
Gráfico 6.2 Nascimentos registados, Moçambique 2009 e 2010



Fonte: Relatório de Balanço do PES (2010 e 1º Semestre 2011)

Segundo o gráfico 6.3 o número de óbitos registados esta aumentar com destaque para os maiores de um ano de idade. Para os menores de 1 ano, a tendência é decrescente.

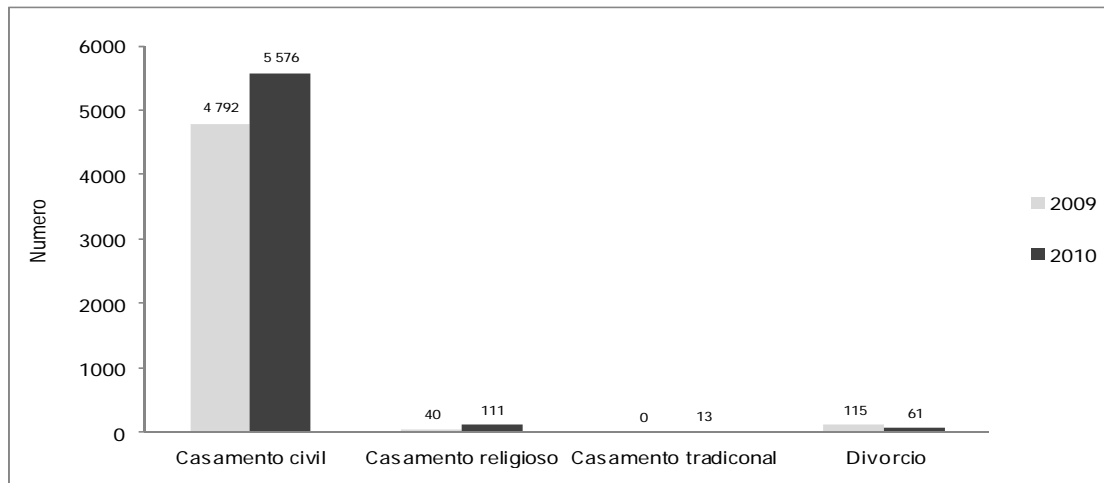
Gráficos 6.3 Óbitos registados, Moçambique 2009 e 2010



Fonte: Relatório de Balanço do PES (2010 e 1ºSemestre 2011)

A maior parte de casamentos registado no país são os civis, com tendência crescente, a fraca aderência ao registos de outro tipo de casamento pode ter como causa, a divulgação da legislação sobre o registo de casamentos que é recente no País. Os divórcios registados apontaram para uma redução de 2009 para 2010. É de considerar que o divorcio registado nas conservatórias são os de mutuo consentimento enquanto que os litigiosos ocorrem nos tribunais judiciais (gráfico 6.4).

Gráfico 6.4 Casamentos e divórcios registados, Moçambique 2009 e 2010



Fonte: Relatório de Balanço do PES (2010 e 1ºSemestre 2011)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CP 493 - Maputo, Moçambique
Av. 24 de Julho nº 1989
Tel: +258 - 21 305529